

“Beira é a primeira cidade na história do mundo que foi completamente arrasada” pelas Mudanças Climáticas diz Graça Machel



Graça Machel declarou sobre o impacto do Ciclone IDAI: “eu tenho a maior dor para dizer que é o meu país e o meu povo que vai ficar na história como tendo sido a primeira cidade a ser devastada completamente pelas Mudanças Climáticas”. A 1ª primeira-dama de Moçambique desafiou ao mundo a preparar-se “para pedidos de assistência de grande escala e de uma sofisticação e complexidade de como é que se reorganiza uma cidade que ficou totalmente arrasada, nunca aconteceu, aconteceu aqui”.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Nyusi interrompe Luto para acção de campanha eleitoral

O Presidente da república interrompeu o Luto Nacional, na passada sexta-feira (22), para lançar a primeira pedra de um projecto de habitação alegadamente para jovens em Maputo. “Estamos distribuídos a fazer trabalhos na Beira mas mesmo assim temos que continuar com o foco no nosso projecto da Governação”, disse Filipe Nyusi que prometeu construir 35 mil casas para o povo até 2019.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

“Sempre que temos oportunidade de dialogar com os jovens, ao longo de todo o país, um dos pedidos que nos é reiteradamente feito é o de habitação condigna, por isso é com grande satisfação que nos encontramos aqui no bairro de Zintava, no distrito de Marracuene, para lançarmos a primeira pedra do projecto de construção de 1840 casas para habitação”, afirmou o Presidente que reconheceu que a pedra que acabara de colocar na verdade não era a primeira, “Devem ter verificado há uma parte de edifícios que foram erguidos, esses foram iniciados directamente com financiamento do Governo”.

Indiferente ao facto da acção de campanha para a sua reeleição nas Gerais que ainda estão previstas acontecer este ano Nyusi disse que “temos que continuar com o foco no nosso projecto da Governação e durante a semana próxima continuaremos a fazer mais entregas de objec-



tos que prometemos ao povo moçambicano”.

Incapaz de edificar as 35 mil casas que prometeu no seu Plano Quinquenal que este ano termina Filipe Nyusi, que em 2018 construiu zero casas, virou-se para o sector privado, neste caso para o sempre disponível apoio chinês sob condições que não são publicamente conhecidas, por forma a erguer pelo menos uma casa à tempo das eleições.

A parceria público privada foi firmada entre o incompetente Fundo para o Fomento de Habitação (FFH) e a empresa privada Construções Cooperação China Moçambique Limitada (CCM). Tanto o presidente do conselho de administração do FFH assim como o responsável máximo da CCM garantiram ao @Verdade que o Governo não vai investir nenhum centavo e que não há nenhum crédito para endividar ainda mais o Estado moçambicano, os mais de 95,9 milhões de dólares são “investimento da empresa chinesa”.

Para comprarem as casas, numa 1ª fase serão construídos 1000 apartamentos e a partir de 2020 os restantes 840, os “jovens” terão de pagar 40.300 dólares para os T2 ou 63.000 dólares norte-americanos para os T3 que poderão ser amortizados em 25 anos, o que resulta em prestações mensais de 16.941,30 Meticais e 22.097,40 Meticais, respectivamente.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 01 - “Beira é a primeira cidade na história do mundo que foi completamente arrasada” pelas Mudanças Climáticas diz Graça Machel

Falando com jornalistas em Maputo após visitar as províncias fustigadas desde o passado dia 14 pelo Ciclone tropical IDAI, Graça Machel não tem dúvidas que o que aconteceu no Centro de Moçambique, são as Mudanças Climáticas. “Dizia-se que os pobres são aqueles que vão pagar o maior preço, eu tenho a maior dor para dizer que é o meu país é o meu povo que vai ficar na história como tendo sido a primeira cidade a ser devastada completamente pelas Mudanças Climáticas”.

“Daqui a algumas semanas o mundo tem que se preparar para números muito maiores, para pedidos de assistência de grande escala e de uma sofisticação e complexidade de como é que se reorganiza uma cidade que ficou totalmente arrasada, nunca aconteceu, aconteceu aqui. Os mundo já viu as Caraíbas com ilhas mas uma cidade como a Beira ficar completamente arrasada esta é a primeira experiência”, alertou a activista social.

A viúva do Presidente Samora desafiou ao mundo: “Todas as experiências de reconstrução pós Mudanças Climáticas vão ter de se por a prova aqui neste país e naquela zona do nosso país”.

Mas antes da reconstrução Graça Machel apelou as autoridades nacionais e internacionais envolvidas: “A operação de busca e salvamento ainda não está completada, todos nós podemos imaginar o que significa estares pendurado em cima de um tecto ou de uma árvore, as pessoas começam a cair de exaustão por causa de todas as coisas



que podemos imaginar”, lamentando que “devemos-nos sentir profundamente preocupados disso não se ter conseguido fazer em tempo relativamente curto”.

“Moçambique vai continuar a precisar de assistência internacional por muito mais tempo, e não estou a falar de reconstrução”

Com experiência acumulada de décadas a lidar com a assistência humanitária às zonas rurais a antiga primeira-dama chamou atenção para o facto de estarem a ser constituídos diversos centros de acolhimento para se facilitar a distribuição de assistência, “mas isso quer dizer que nós vamos precisar por muito tempo de meios aéreos,

porque não há estradas que permitam levar em grandes quantidades para todos os centros de acomodação e fazemos apelo ao mundo para saber que os meios aéreos que estão a ser usados para salvamento vão ser necessários para continuar por mais tempo para fazer a distribuição da assistência de todo o tipo”.

“Esta é uma emergência nunca vista na nossa história, nós todos estamos perplexos e não temos toda a experiência de gerir a complexidade desta emergência” disse a mamã Machel reiterando o apelo “Queremos solicitar que as pessoas estejam connosco por muito tempo, e não aquilo que muitas vezes nas primeiras semanas, um mês depois a atenção começa a virar para outro lado, Moçambique vai continuar a precisar

de assistência internacional por muito mais tempo, e não estou a falar de reconstrução, estou a falar do período exclusivamente de assistência”.

“Muito acima de 3 milhões de pessoas que estão afectadas, e todo o apoio ainda é insuficiente”

A activista ressaltou que embora seja “verdade a Beira é a primeira cidade na história do mundo, que eu saiba, que foi completamente arrasada. É preciso lembrar-nos que são muitos outros distritos que estão afectados, os números que o Governo teve de apresentar numa primeira fase estão muito abaixo daquilo que são as pessoas afectadas, há necessidade de aumentar a dimensão e os números de assistência que

nós precisamos”.

“Há pessoas que estão em Dondo, em Nhamatanda, no Búzi, que atravessaram para zonas de Chimoio, o Sul da Zambézia, são muitos distritos afectados. Nós temos, eu posso arriscar, muito acima de 3 milhões de pessoas que estão afectadas, e todo o apoio ainda é insuficiente”, concluiu Graça Machel.

Viviam nas províncias de Sofala e Manica, de acordo com o Censo de 2017, mais de 4,2 milhões de cidadãos moçambicanos. O Instituto Nacional de Gestão de Calamidades indicou neste domingo a existência de 446 óbitos e reviu para 518.323 o número de pessoas afectadas directamente pelo Ciclone IDAI que deixou 2.184 inundadas e 56.480 parcial ou totalmente destruídas. Existem 434 escolas afectadas colocando sem estudar mais de 90 mil alunos. Unidades sanitárias são 45 danificadas, 19 delas só na cidade da Beira.

Um Relatório do INGC de 2012 constatou que “Como resultado das mudanças climáticas, a exposição ao risco de calamidades naturais em Moçambique aumentará significativamente ao longo dos próximos 20 anos e mais além”, dentre os vários impactos descritos o documento antecipava que: “As regiões centrais serão as mais afectadas por ciclones mais intensos e pela subida do nível do mar” e indicou que a “Beira é a cidade mais vulnerável seguida, alternadamente, de locais, vilas e cidades nomeadamente Tofu, Pemba, praia de Xai-Xai, Maputo, Ponta d’Ouro e Vilanculos”.

“Curto circuito na comunicação” impede uso das pontes metálicas móveis em Nhamatanda

Mais de uma semana depois da água danificar a nova Estrada Nacional N° 6 foi neste domingo (24) restabelecida a ligação entre a cidade da Beira e o resto de Moçambique. No entanto “um pequeno curto circuito na comunicação” impediu que algumas das pontes metálicas móveis compradas por 11,9 milhões de dólares em 2016 fossem usadas no local.

Texto: Adérito Caldeira

Através da sua página oficial na rede social Facebook o Presidente Filipe Nyusi anunciou que “Depois de vários dias de trabalho árduo, dia e noite, o vosso Governo repôs a transitabilidade na crucial Estrada Nacional N° 6 que dá acesso à cidade da Beira e aos países do Hinterland. Este feito irá permitir uma maior fluidez das equipas de socorro às vítimas do ciclone IDAI bem como garantir que Moçambique continue a desempenhar o papel crucial de principal corredor para o abastecimentos dos países da região a partir do Porto da Beira”.

No entanto o Chefe de Estado, que tem estado no comando das operações de resposta ao impacto do Ciclone IDAI que originou a chuva que no passado sábado 16 arrancou 4 secções da novíssima estrada Beira – Machipanda, não explicou porque razão as pontes metálicas móveis adquiridas em 2016 pelo seu Executivo não foram usadas para restabelecer a transitabilidade mais rapidamente.



Adquiridas na China por 11,9 milhões de meticais foram 10 as infra-estruturas com respectivas viatura especializadas e que supostamente aguentam o trânsito de viaturas com até 60 toneladas de carga. As das pontes diferem no tamanho, algumas tem 21 metros de comprimento, ou-

tra de 75 e existe uma outra de 45 metros todas com uma largura de cinco metros.

“O Governo não pode chorar, lamentar. Tem que apresentar soluções. Uma das soluções é esta que apresentamos hoje. Não esperamos que a chuva venha. Esta-

mos preparados. Este equipamento está pronto para a acção”, afirmou Nyusi em Dezembro de 2016 no acto de apresentação das pontes.

Questionado pelo @Verdade o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos confirmou que as pontes metálicas móveis “servem” para as secções danificadas da Estrada Nacional N° 6 no entanto: “Houve um pequeno curto circuito na comunicação mas creio que hoje (22) ou amanhã (23) estão a chegar”.

João Machatine explicou ao @Verdade que as pontes de emergência “estão a ser movimentadas”, “umas estavam em Caia e outras em Cabo Delgado”.

Antes do impacto do ciclone os 287 quilómetros entre Beira e Machipanda haviam sido reabilitados pela empresa AFECC, por 410.783.279,05 dólares norte-americanos financiados pelos Exim Bank da China.

Editorial

averdademz@gmail.com

Os abutres e a desgraça dos moçambicanos

O ciclone IDAI que fustigou a região Centro do país é tido, até então, como uma das piores e mais violentas calamidades que se abateu sobre Moçambique em particular, e o hemisfério sul no geral. A terrível situação que arrasou especificamente a cidade da Beira, provocando centenas de mortos e deixando milhares de moçambicanos na mais desgrenhada miséria causou comoção, diga-se de passagem, ao mundo inteiro.

A realidade mostra que os sobreviventes do ciclone IDAI vão precisar de ajuda pelo menos um ano para se recuperarem, facto que requer bastante apoio humanitário. Como resposta à tragédia dos moçambicanos, não falta(r)am iniciativas de apoio. Diversas organizações e organismo, tanto internacional como nacional, anuncia(ra)m as suas singelas doações. São milhões e milhões de dólares norte-americanos em dinheiro, bens e produtos para minimizar a dores dos afectados.

Consequentemente, o desastre do

Centro de Moçambique também fez emergir os abutres de ocasião. Com os telemóveis nas mãos, os abutres de ocasião registavam a sua "acção supostamente desgraça". Numa atitude hipócrita e sem nenhuma réstia de sentimento, estes oportunistas espalham fotografias e vídeos, segurando um saco de qualquer alimento ou vestuário.

Mas mais do que esses abutres de smartphones nas mãos, há que temer os abutres cravados nas instituições e/ou do Estado, que têm estado a empurrar Moçambique para o abismo, devido a sua insancionável fome pelo bem comum. Exemplo disso, são os inúmeros casos de corrupção são reportados quase todos os dias.

Diga-se em abono da verdade que os abutres do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades são os que mais desejam a desgraça dos moçambicanos. É sabido, por experiência feita, que os nossos gestores de coisa pública têm mãos leves e, aproveitam-se do

sofrimento dos moçambicanos para levarem água ao seu moinho e ampliarem os seus patrimónios pessoais. Por isso, não espanta o facto de estes reclamarem quando o país não enfrentam situações de cheias e outras calamidades naturais.

É sabido que nas situações como essas em que se vivem na região Centro assistiremos os nossos gestores públicos de calamidades a erguerem mansões e adquirindo viaturas luxuosas e de alta cilindrada, até porque é de sangue e da tragédia que se alimentam estes abutres da desgraça alheia. Aliás, os desastres naturais em Moçambique são vistos por alguns quadrantes como um meio de enriquecimento fácil.

Portanto, diante da má fama que o Governo da Frelimo tem no que diz respeito a falta de transparência, a corrupção, o desvio de fundos e bens e a ausência de prestação de contas, é, de facto, necessário uma auditoria externa às doações, tal como solicitado pela Cruz Vermelha de Portugal.

Xiconhoca

Empresários especuladores

É de bradar aos céus a falta de sensibilidade de alguns empresários diante da maior catástrofe natural que se abateu sobre a região norte. Numa altura em que todos são chamados a mostrar a sua solidariedade, alguns empresários aproveitaram-se do sofrimento do povo para especular os preços de produtos de primeira necessidade. O exemplo disso, é a pouca vergonha que temos vindo a assistir na cidade da Beira, onde os comerciantes aumentaram de forma escandalosa os preços dos produtos. Só indivíduos insensíveis são capazes de tamanha barbaridade.

Mambas

Definitivamente, a nossa Selecção Nacional de Futebol, os Mambas, é um bando de Xiconhocas. Como já era de se esperar, os Mambas voltaram a falhar o apuramento para a fase final do Campeonato Africano das Nações (CAN). Há sensivelmente oito anos os Mambas não marcam presença num dos maiores espectáculos de futebol do continente africano. O mais revoltante é o facto de esta modalidade merecer maior atenção, em termos de investimentos, em relação às outras que têm trazido alegrias ao povo moçambicano. Bando de Xiconhocas.

PGR

A Procuradoria-Geral da República (PGR) é uma autêntica vergonha para os moçambicanos, pois continua a fazer ouvidos moucos em relação a grosseira violação da Constituição da República e da Lei do Sístafe. Aliás, numa vã tentativa de mostrar serviço e desviar as atenções dos moçambicanos, a PGR decidiu acusar formalmente 20 cidadãos de peculato, corrupção passiva, abuso de confiança, branqueamento de capitais, uso de documentos falsos, abuso de cargo e associação para delinquir.

Sociedade

Vitória Diogo adverte sobre a sustentabilidade dos sistemas da Segurança Social

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, instou, na quinta-feira, 28 de Março, aos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) a não se alhearem aos desafios impostos pela gestão dos sistemas de segurança social, principalmente no que diz respeito à sua sustentabilidade.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O apelo da ministra deriva da necessidade de garantir que os sistemas possam responder, de forma permanente, aos desafios comuns dos países da região, bem como aos anseios dos beneficiários.

Um dos desafios apontados por Vitória Diogo, e que não deve ser ignorado, tem a ver com a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na gestão dos sistemas.

No caso de Moçambique, disse a ministra, "o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) introduziu reformas que permitiram que as empresas e os trabalhadores ficassem mais próximos dos serviços".

Trata-se de reformas que "exigiram visão, coragem, clareza, firmeza e, acima de tudo, entendimento por parte de todos os actores de que o utente é a razão da nossa existência", explicou a governante, que falava na cerimónia de abertura do seminário sobre o Sistema de Tecnologia de Informação e Comunicação da Associação Internacional da Segurança Social (AISS) ao nível da SADC.

O acesso à certidão de quitação electrónica



ca por parte dos empregadores, a introdução da plataforma móvel de pagamento de contribuições dos trabalhadores por conta própria, a disponibilização do Sistema de Informação da Segurança Social de Moçambique (SISSMO) e das plataformas M-Contribuição (Minha Contribuição, Meu Benefício), entre outras inovações, são alguns dos exemplos do processo de modernização do INSS, através das tecnologias de informação e comunicação.

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social foi secundada pelo presidente da AISS ao nível da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, Lonkhokhela Dlamini, que considerou, na

ocasião, que "a importância (do uso) das TIC não pode ser menosprezada, muito menos negligenciada".

"As tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel transversal, por isso devemos encontrar mecanismos que nos permitam tirar benefícios do seu uso. Para além de melhorar as nossas vidas, elas contribuem para a eficiência dos nossos serviços, assim como permitem que os gestores tomem decisões correctas e de forma atempada", afirmou Lonkhokhela Dlamini.

Por seu turno, Marcelo Caetano, secretário-geral da AISS, referiu que o encontro vai possibilitar a troca de experiências entre os países para que, posteriormente, possam "desenvolver um sistema de segurança social mais eficiente, eficaz, com maior cobertura e que forneça mais e melhores serviços à população", disse.

Fundada em 1927 e presente em 158 países, a AISS é uma organização sem fins lucrativos constituída por instituições, departamentos, agências e outras entidades que lidam com aspectos relativos à Segurança Social no Mundo.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel: +258 84 39 98 635

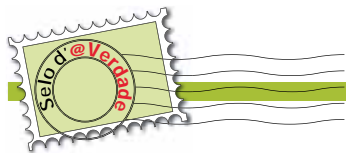
MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel: +258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



FUNDO SOBERANO

O Banco Central está promovendo a constituição do Fundo Soberano em Moçambique. Este texto pretende referir o que é um FS, porque e em que circunstâncias se constitui, para que serve, como deve funcionar, ajustando-se a cada realidade. Alguns países têm FS e cada um possui regras e utilizações diferenciadas. As realidades não são similares, por exemplo, Noruega e Timor Leste. Essas experiências estão sendo consideradas. Em muitos casos, as lições das más experiências são também importantes, por exemplo, para se evitarem desvios (uso indevido, desvios de dinheiro, falta de transparência na gestão, politização e controle do poder e das suas elites).

Um FS constitui-se quando, por um determinado período, mais ou menos longo, se esperam receitas extraordinárias em divisas. Regra geral, essas divisas são provenientes de recursos naturais não renováveis. Existe portanto, uma ideia de partida, que é o da constituição de reservas em moeda externa, que garantam, a longo prazo, maior sustentabilidade da economia e assegurem a redução dos factores de riscos, externos e internos, que produzam instabilidade económica e social. Pretende-se evitar que a grande disponibilidade de divisas não provoque uma rápida apreciação da moeda nacional, com consequências sobre a competitividade dos sectores tradicionalmente exportadores e a facilitação de importações.

Se assim não acontecer, a economia concentra-se cada vez mais nos sectores geradores dessas divisas (recursos naturais), reduzindo as relações intersectoriais internas e provocando a desindustrialização ou dificultando a industrialização local, seja por via da apreciação da moeda nacional, como pela facilitação das importações em concorrência com a produção nacional (é a designada "doença holandesa"). As economias nacionais e os cidadãos, não serão os principais beneficiários das riquezas, reduzirá a geração de valor interno e acontecerá a exclusão social e territorial. Simultaneamente, reforça-se a natureza extrovertida da economia e a acumulação centrada no exterior, aprofundando a natureza subdesenvolvida da economia. Mais grave é, quando, como em Moçambique, os royalties estabelecidos nos contratos são muito baixos e os benefícios fiscais prolongados

e generosos para as empresas multinacionais, não permitem a arrecadação potencial de receitas do Estado, se comparado com as cargas fiscais e os royalties praticados em outras economias ricas em recursos naturais de gás e petróleo.

O FS, tem de ter regras quanto aos procedimentos e elegibilidade de utilização dos recursos, para evitar o uso indevido dos recursos, correndo-se o risco do que se designa por políticas de economia da abundância, com aplicações não consonantes com os objectivos do FS.

Considerando as expectativas das receitas em gás, é importante discutir as formas de utilizar esses recursos e das vantagens e riscos de constituição de reservas internacionais, assim como quanto aos procedimentos e objectivos de constituição de um FS. Ajustando o conceito de FS a Moçambique, pensemos em quais são os principais riscos da economia moçambicana (a sequência que se segue não representa alguma priorização ou grau de importância). Primeiro, a economia nacional é muito vulnerável aos choques da economia internacional, pois o sector externo tem um importante peso na economia (exportações + importações) / PIB. Variações nos preços internacionais dos bens importados ou exportados têm efeitos internos. Essa vulnerabilidade, cria incertezas para os investidores e consumidores, reduz o poder de compra dos cidadãos, provoca inflação e estrangula o tecido económico nacional não directamente relacionado com as actividades beneficiárias das exportações. Portanto, um primeiro objectivo do FS poderia ser o da constituição de reservas para estabilizar a taxa de câmbio, reduzindo os efeitos da designada doença holandesa.

Segundo, Moçambique é dos países do mundo mais vulneráveis às mudanças climáticas. Tudo indica que os ciclos de inundações e secas são cada vez mais frequentes e de maior dimensão (amplitude). Existem poucas ou nenhuma infra-estruturas que reduzam esses efeitos e existe uma baixa capacidade financeira para socorrer as populações e para a recuperação das infra-estruturas. O FS poderia contribuir para aumentar a resiliência através da protecção das zonas de maior risco de inundações (diques de defesa nas margens dos rios), a construção de barragens para

a regulação dos caudais e de regadios nas zonas de maior probabilidade de secas prolongadas, desenvolvimento de variedades de sementes mais resistentes à seca, entre outras medidas.

Terceiro, Moçambique tem estado sujeito a condições de imprevisibilidade quanto à estabilidade política, como por exemplo, a guerra civil, os períodos de conflito entre a Renamo e o Governo e a situação de Cabo Delgado. As conflitualidades sociais aumentam no meio rural por efeitos combinados da pobreza, do limitado acesso a serviços, devido à ocupação de terras e aos reassentamentos e em consequência de situações laborais. O FS poderia reforçar as acções de prevenção e resolução de conflitos, que geralmente requerem muitos recursos, por exemplo, a desmilitarização das forças da Renamo que tem encontrado dificuldades, que entre várias razões, também se inclui o enquadramento na vida normal desses elementos.

O FS deveria ser acompanhado de outros instrumentos que alcancem os três objectivos/funções acima mencionados. Por exemplo, (1) a constituição de fundos de estabilização de preços (FEP) de produtos a definir, com prioridade para aqueles com maior peso no orçamento das famílias (para amortecer os efeitos da inflação). As fontes extraordinárias de receitas públicas, podem também ser utilizadas para investimentos que permitam a reestruturação da base produtiva, criando infra-estruturas, e para melhorar o ambiente de negócio específico para a produção de bens estratégicos, sobretudo para o mercado interno (alimentos, agro-processamento, indústria têxtil, material de construção, isto é, aqueles bens com influencia directa no nível de vida das famílias). Estes fundos poderiam ser constituídos, por exemplo, com as receitas dos bens doados e vendidos no mercado interno, com retenção de parte dos direitos alfandegários de importações de bens relacionados com os produtos cujos preços devem ser estabilizados pelo Fundo e por receitas extraordinárias do Estado. Isto é, as reservas internacionais devem ser complementadas com reservas internas para que se estabeleçam convergências nas estratégias de desenvolvimento económico e na articulação entre a política monetária e orçamental.

O FS deve ser uma instituição independente do poder político e não politizado por via dos seus membros. Está sujeito a regras estritas de boa governação nos processos de decisão de exclusiva responsabilidade dos seus órgãos sociais, estar sujeito a auditorias independentes e internacionais e ser transparente, o que significa, principalmente: (1) prestar contas publicamente perante a sociedade; (2) possuir formas de informação à sociedade; (3) estar sujeito ao controle democrático; e, (4) obrigatoriedade de respostas às questões colocadas por instituições públicas, privadas, da sociedade civil ou por cidadãos em nome individual.

Como fontes de receitas próprias, os fundos podem e devem ser aplicados em sistemas financeiros internacionais rentáveis e de riscos reduzidos, como forma a assegurar receitas próprias e parte da sustentabilidade do FS, sem que, com essa prática, retire a natureza, as funções e os objectivos, enquanto fundo de reservas internacionais.

Os órgãos sociais do FS, considerando o contexto prevalecente no funcionamento das instituições em Moçambique, devem estar presentes pessoas do Banco Central, do Governo, do sector privado e da sociedade civil. A gestão tem de ser profissional e competente. As decisões devem ter níveis diferentes de concordância nos órgãos sociais competente (desde 50% até dois terços, conforme as matérias e montantes envolvidos). As funções de gestão (por exemplo, direcção/decisão, monitoria e auditoria, procurement e avaliação), devem ser realizadas por entidades subcontratadas e independentes para cada uma das funções e independente da instituição acolhedora do FS, o Banco de Moçambique. Estes princípios visam evitar as promiscuidades entre política e negócios e entre o colectivo e o individual, conhecidas em muitas instituições do país, enquanto Estado de Direito e Democrático. A constituição de um FS no contexto do funcionamento e gestão pública, onde persistem zonas cinzentas e ate de promiscuidade, onde as instituições partidárias servem interesses de elites do sistema político e da governação, corre um grande risco.

Por João Mosca
Observatório do Meio Rural

Xiconhoquices

Campanha eleitoral em altura de Luto Nacional

A falta de vergonha por parte do Presidente da República, Filipe Nyusi, é deveras preocupante. O sujeito interrompeu o Luto Nacional, na passada sexta-feira (22), para lançar a primeira pedra de um projecto de habitação alegadamente para jovens em Maputo. Na verdade, o acto que representa um exercício barato de pré-campanha eleitoral para a sua reeleição nas Gerais demonstra a indiferença e falta de qualquer réstia de sentimentos por parte do Chefe do Estado, em relação às vítimas do ciclone IDAI. Para justificar a sua Xiconhoquice, Nyusi disse "Estamos distribuídos a fazer trabalhos na Beira mas mesmo assim temos que continuar com o foco no nosso projecto da Governação". O mais caricato é que o seu Governo tem-se mostrado incapaz de edificar as 35 mil casas que prometeu no seu Plano Quinquenal que este ano termina, mas virou-se para o sector privado, neste caso para o sempre disponível apoio chinês sob condições que não são publicamente conhecidas, por forma a erguer pelo menos uma casa a tempo das eleições.

"Curto circuito" para uso de pontes de emergência

Definitivamente, este país é uma verdadeira piada. Mais de uma semana depois da água danificar a nova Estrada Nacional N° 6 foi neste domingo (24) restabelecida a ligação entre a cidade da Beira e o resto de Moçambique. No entanto "um pequeno curto circuito na comunicação" impediu que algumas das pontes metálicas móveis compradas por 11,9 milhões de dólares em 2016 fossem usadas no local. O Chefe de Estado usou a sua página de facebook para vangloriar-se do trabalho do seu Governo na reposição da transitabilidade na crucial Estrada Nacional N° 6 que dá acesso à cidade da Beira e aos países do Hinterland. O cúmulo da Xiconhoquice é que ele não explicou porque razão as pontes metálicas móveis adquiridas em 2016 pelo seu Executivo não foram usadas para restabelecer a transitabilidade mais rapidamente.

Preparando Fundo Soberano sem o povo

Por alguma carga de água, o Banco de Moçambique (BM) decidiu organizar um seminário com o seguinte tema: "Preparando Moçambique para a era do gás natural". De acordo com os organizadores o seminário tem como objectivo pensar sobre como usar as receitas da indústria extractiva. Contudo, para além do Governo, representantes das multinacionais, e sector privado (principalmente banqueiros), o povo não esteve presente, nem representado pela Sociedade Civil. O cúmulo da Xiconhoquice é que os meios de comunicação social foram convidados a sair assim que o Presidente da República, Filipe Nyusi, terminou o seu discurso de abertura do evento. O mais caricato ainda é que o PR afirmou que "o nosso princípio é que os recursos minerais são pertença de todo o povo moçambicano". Qual é a razão de se discutir um assunto de interesse do povo a portas fechadas?

Seis óbitos por diarreias relacionadas com o Ciclone IDAI na Beira

Pelo menos seis pessoas morreram entre segunda (25) e terça-feira (26) na cidade da Beira vítimas de diarreias agudas que se seguem ao drama de saneamento e carência de água potável que se seguiu a passagem do Ciclone IDAI pelo Centro de Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: UNICEF



"Temos seis óbitos de cólera, ainda não tenho os dados desta manhã" revelou a STV o edil da cidade da Beira Daviz Simango que precisou que as vítimas estavam no Centro de Saúde da Munhava.

Porém o director do Serviço Nacional de Assistência Médica, Ussene Isse, esclareceu em conferência de imprensa na capital de Sofala que "as nossas equipas estão a investigar se essas mortes estão relacionadas com a cólera", contudo admitiu que o vírus colérico foi identificado num poço do populoso bairro periférico da Munhava onde cinco pessoas testaram positivo.

"Notamos que há um aumento das diarreias, neste momento a diarreia é uma das principais causas de saúde pública principalmente na cidade da Beira, seguido do Dondo, e depois vem a malária", acrescentou Ussene Isse.

Estão identificados 2.800 doentes com diarreias nas províncias de Sofala e Manica, 1.800 delas na cidade da Beira. As autoridades montaram quatro centros de tratamento de diarreias na capital de Sofala, no município do Dondo, e outros nos distritos do Búzi e de Nhamatanda e Buzi.

Pelo menos 803 mil pessoas foram directamente afectadas pelo Ciclone de categoria 4 IDAI que no passado dia 14 fustigou o Centro de Moçambique deixando um rasto de destruição e trazendo chuvas que causaram cheias e destruíram menos 76 mil casas destruídas, 54 unidades sanitárias e 3.202 salas de aulas.

Governo prepara Fundo Soberano de Moçambique à porta fechada com multinacionais e banqueiros



Sem a presença do povo, membros dos partidos de oposição ou de jornalistas o Governo começou, nesta quarta-feira (27), a preparar à porta fechada a pertinência da criação de um Fundo Soberano com as receitas da exploração dos recursos minerais, que o Presidente Filipe Nyusi disse serem "pertença de todo o povo". Questões sobre o momento certo para sua criação, como conciliar as necessidades imediatas com as necessidades futuras ou os modelos de fiscalização estão a ser discutidas em Maputo apenas com as multinacionais e banqueiros.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

continua Pag. 06 →

Papa Francisco visita Moçambique em Setembro para "trabalhar no restabelecimento de uma paz efectiva"

O Presidente Filipe Nyusi anunciou nesta quarta-feira (27) "a confirmação da visita apostólica de Sua Santidade o Papa Francisco a Moçambique na primeira semana de Setembro deste ano". Quase 30 depois de João Paulo II o actual Santo Padre virá "trabalhar no restabelecimento de uma paz efectiva (...) com atenção também para a difícil situação em Cabo Delgado", revelou o Representante da Nunciatura.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

Numa Declaração à Nação, acompanhado pelos representantes da Nunciatura e do Conselho Episcopal de Moçambique, o Chefe de Estado declarou que: "A visita do Santo Padre ao nosso país é um marco histórico e uma oportunidade para reforçar a fé do povo moçambicano, de lutar pelos seus designios de construir um país cada vez melhor sempre ancorado na paz, harmonia e bem estar".

O Sumo Pontífice visitará o nosso país entre 4 e 6 de Setembro, quase 31 anos depois da visita do Papa João Paulo II, coincidentemente também foi durante o mês de Setembro mas de 1988, numa altura em que a paz definitiva ainda não é uma realidade e milhares de moçambicanos tentam reerguer-se da devastação causada pelo Ciclone IDAI.

"A visita do Santo Padre ao nosso



país é um marco histórico e uma oportunidade para reforçar a fé do povo moçambicano, de lutar pelos seus designios de construir um país cada vez melhor sempre ancorado na paz, harmonia e bem estar", acrescentou Nyusi.

Na ocasião o Monsenhor Cristiano Antonietti, encarregado de negócios da Nunciatura Apostólica em Moçambique, disse que: "O Para Francisco virá como um peregrino a esta terra abençoada pela fé de tantos

irmão e irmãs que mesmo em temos difíceis permaneceram fiéis ao evangelho de Cristo".

O Santo Padre, de acordo com o Monsenhor Antonietti, "virá confirmar toda a sua disponibilidade para dar seguimento aos intentos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e em particular trabalhar no restabelecimento de uma paz efectiva, sólida e duradoura com atenção também para a difícil situação em Cabo Delgado e por fim virá para se solidarizar mais uma vez com a população martirizada com a catástrofe que devastou as províncias de Sofala, Manica, Zambézia e Tete neste último mês".

Naquela que será a sua segunda visita ao continente africano o Papa Francisco irá escalar além da cidade de Maputo, Antananarivo no Madagáscar e Port Louis nas Ilhas Maurícias.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Governo prepara Fundo Soberano de Moçambique à porta fechada com multinacionais e banqueiros

Quase 20 anos depois dos recursos naturais de Moçambique terem começado a ser explorados pela Sasol sem grandes benefícios para o povo o nosso país prepara-se para se tornar no segundo maior produtor de gás natural do continente africano. A Anadarko deverá anunciar a sua Decisão Final de Investimento (DFI) até finais de Abril próximo e ainda este ano seguir-se-á a DFI da ExxonMobil, que juntamente com a produção da Eni, deverão gerar receitas aos cofres públicos de 49,4 biliões de dólares norte-americanos nos próximos 30 a 40 anos.

Discursando na abertura de Seminário organizado pelo Banco de Moçambique em parceria com o Fundo Monetário Internacional com o mote de preparar Moçambique para a era do gás natural o Presidente Filipe Nyusi partilhou aquela que disse ser a visão do seu Governo sobre como esses recursos devem ser geridos. “O nosso princípio é de que os recursos minerais são pertença de todo o povo moçambicano, pelo que os benefícios devem ser partilhados por todos os moçambicanos, desta geração e das gerações vindouras. Devemos usar desta oportunidade para fazermos a transformação que a nossa economia precisa para crescer de forma robusta, sustentável e inclusiva, elevando os padrões de desenvolvimento do nosso povo”.

“A maldição dos recursos ocorre quando os rendimentos gerados pela sua exploração são ilicitamente apropriados ou delapidados e/ou quando essas receitas apenas beneficiam um limitado grupo de interesses e não contri-



buem para alavancar e diversificar a economia do país”, afirmou o Chefe de Estado que, recorde-se, pretende penhorar já parte desses rendimentos para pagar as dívidas ilegais das empresas Proindicus, EMATUM e MAM.

Reflexão sobre diversificação da economia com chá, café e açúcar importados

Nyusi aprofundou que a visão que tem para que a exploração dos recursos beneficie a todos moçambicanos consiste “na criação de um mecanismo de poupança para que nem tudo o que é extraído seja gasto; (...) na definição de uma proporção das receitas que serão canalizadas, anualmente, ao Orçamento do Estado para o financiamento da actividade do Estado, com destaque para o suprimento do défice de infraestruturas e financiamento às áreas sociais” e ainda na “adopção de uma estratégia induzida para a diversificação da nossa economia, com destaque para aprofundamento do nosso sector agrícola”.

Ironicamente este foi mais um evento com a participação do Chefe de Estado e onde a diversificação da economia foi enfatizada assim como a aposta da agricultura porém detalhes como o chá, o café e o açúcar servidos eram importados quando pelo menos esses produtos são produzidos e até protegidos em Moçambique.

Em mais um discurso recheado de boas intenções o Presidente da República convidou os participantes a clarifiquem o modelo de Fundo Soberano a ser adoptado por Moçambique e reflectirem sobre: “Qual é o momento certo para a constituição do Fundo soberano?; Como conciliar as necessidades imediatas com necessidades futuras da geração vindoura?; Sobre as fontes das Receitas do Fundo Soberano; Quais são os grandes vectores das Despesas do Fundo Soberano?; Modelo da Segurança das Transacções; Áreas de Intervenção dos Investimentos; Qual é o melhor esquema de Fiscalização e Supervisão?; Uma visão clara sobre a Delimitação das Funções”.

Num encontro onde o povo não esteve presente e no qual participou somente um membro da Sociedade Civil os jornalistas foram impedidos de acompanhar as reflexões que membros do Governo, do banco central, gestores de topo dos bancos comerciais, representantes da Confederação das Associações Económicas, alto funcionários da ENI, Anadarko e ExxonMobil, representantes dos bancos centrais do Botswana, Trinidad e Tobago e da Noruega ficaram a fazer sobre como usar o dinheiro a ser obtido dos recursos que supostamente são de todos os moçambicanos. Participou ainda do encontro à porta fechada um representante do Fundo Soberano da Noruega que paradoxalmente é accionista do Credit Suisse, o banco que está no epicentro das dívidas ilegais contraídas a contar com as receitas do gás natural da Bacia do Rovuma.

Fundo Soberano poderia contribuir para aumentar a resiliência às mudanças climáticas

João Mosca, um dos mais experientes economistas moçambicanos e director do Observatório do Meio Rural, relatou ao @Verdade que teve de apelar ao ministro Adriano Maleiane para ser convidado, contudo recebeu um convite com acesso limitado e optou por não participar.

Entretanto num artigo de reflexão publicado no início da semana o Observatório do Meio Rural alerta que: “A constituição de um Fundo Soberano no contexto do funcionamento e gestão pública, onde persistem zonas cinzentas e até de promiscuidade, onde as

instituições partidarizadas servem interesses de elites do sistema político e da governação, corre um grande risco”.

A organização da Sociedade Civil sugere que um primeiro objectivo do Fundo Soberano “poderia ser o da constituição de reservas para estabilizar a taxa de câmbio, reduzindo os efeitos da designada doença holandesa”.

“Segundo, Moçambique é dos países do mundo mais vulneráveis às mudanças climáticas. Tudo indica que os ciclos de inundações e secas são cada vez mais frequentes e de maior dimensão (amplitude). Existem poucas ou nenhuma infra-estruturas que reduzam esses efeitos e existe uma baixa capacidade financeira para socorrer as populações e para a recuperação das infra-estruturas. O Fundo Soberano poderia contribuir para aumentar a resiliência através da protecção das zonas de maior risco de inundações (diques de defesa nas margens dos rios), a construção de barragens para a regulação dos caudais e de regadios nas zonas de maior probabilidade de secas prolongadas, desenvolvimento de variedades de sementes mais resistentes à seca, entre outras medidas”, acrescenta.

Na visão do Observatório do Meio Rural “o Fundo Soberano poderia reforçar as acções de prevenção e resolução de conflitos, que geralmente requerem muitos recursos, por exemplo, a desmilitarização das forças da Renamo que tem encontrado dificuldades, que entre várias razões, também se inclui o enquadramento na vida normal desses elementos”.

Oração Sapiência na Universidade Politécnica: Tomaz Salomão insta futuros gestores a aconselhar aos decisores sobre a contratação de uma dívida pública sustentável

O economista e antigo ministro do Plano e Finanças disse quarta-feira, 27 de Março, em Maputo, que se espera dos estudantes universitários uma análise de hipóteses e pressupostos, que leve a sociedade moçambicana a eliminar, metodologicamente, o que não está certo e assim dar respostas mais adequadas aos problemas que o País enfrenta.

Dirigindo-se aos estudantes, durante a Oração de Sapiência, que marcou a abertura do ano lectivo, na Escola Superior de Gestão, Ciências e Tecnologias (ESGCT), uma unidade orgânica da Universidade Politécnica, Tomaz Salomão sustentou que esta expectativa decorre do facto de se entender que os estudantes universitários estão armados de instrumentos de análise necessários para fazer face, no mínimo, à interpretação correcta dos fenómenos.

“De vós, estudantes, espera-se que, no futuro, como gestores, possam dar um contributo para a melhoria da imagem das contas públicas do País, ao nível do défice fiscal, mas sobretudo o aconselhamento aos decisores sobre a contratação de uma dívida pública sustentável, para que a próxima geração e as vindouras não sejam escravas de responsabilidades do capital e juros de uma dívida contraída, ou de aparentes donativos, que acarretam consigo pesadas responsabilidades externas”, frisou o economista.

Numa outra abordagem, explicou que a



grande diferença entre políticos e académicos é que os políticos sonham e, por vezes, os seus sonhos não têm nada a ver com o que é possível e real: “Os académicos também podem sonhar, simplesmente, precisam de testar os seus sonhos, como hipótese do que pode ser possível em contraposição com o que deve ser definitivamente afastado como hipótese a considerar, usando uma metodologia apropriada”, enfatizou.

A aula inaugural, que teve como tema “Ensino Superior e Desenvolvimento Humano”, constitui um ritual académico cultivado pelas instituições de ensino superior, durante o qual um académico versado em determinada área de conhecimento é especialmente convidado para proferir um discurso sobre um tema pertinente e actual.

A directora da ESGCT, Sandra Brito, explicou que ao convidar o economista e antigo ministro do Plano e Finanças, para abordar este tema, motivou o propósito de enfatizar a importância do ensino superior como promotor de um desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da actual geração, sem comprometer as gerações vindouras de satisfazer as suas próprias necessidades.

“Um ensino superior que busque caminhos inovadores a fim de que os seres humanos, no presente e no futuro, alcancem um patamar satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural, mas de forma sustentável a fim de preservar os recursos da terra, as espécies, e os habitats naturais”, concluiu a directora da ESGCT.

Desporto

“Mambinhas” seguem exemplo dos “Mambas” e falham apuramento para CAN sub-23

Tal como a principal selecção de Moçambique os “Mambinhas” falharam o apuramento para o Campeonato Africano das Nações (CAN) sub-23 em futebol após perderem, nesta terça-feira (26), por 2-0 diante do Zimbabwe.

Texto: Redacção

Após um empate sem golos, na passada sexta-feira (22) no estádio nacional do Zimpeto, a selecção sub-23 chegou ao estádio nacional de Harare com a missão de pelo menos empatar com golos para “carimbar” o apuramento inédito para um CAN da categoria.

No jogo da 2ª mão da 2ª eliminatória de qualificação para o CAN que será disputado em 2020 no Egipto, os moçambicanos voltaram a deixar-se enredar no jogo do zimbabwueanos que com paciência, parecia que ambas equipas estavam a espera dos pontapés da marca de grande penalidade para o desempate, esperaram até os 86 minutos para inaugurarem o placar no estádio por Obriel Chirinda.

Com os “Mambinhas” desnorteados Delic Murimba sentenciou a eliminatória já em tempo de compensação, tal como aconteceu em Bissau com os “Mambas”, deixando a selecção moçambicana fora do CAN e também da disputa por um lugar nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Bacia do Búzi sai do alerta de cheias que continua no Púnguè e no Zambeze

A bacia do Búzi está fora do alerta de cheias desde a manhã desta segunda-feira (25) na região de Goonda no entanto mantém-se a falta de informação sobre as inundações em Dombe. O alerta mantém para as bacias do Púnguè e Zambeze que deve inundar até Marromeu.

Texto: Redacção

"A bacia do Zambeze em Mutara poderá registar subida dos níveis mantendo-se acima do alerta e a estação de Marromeu poderá atingir o alerta, devido ao escoamento proveniente da montante. A bacia do Messalo em Nairoto poderá atingir, novamente o alerta, devido ao escoamento proveniente da montante" indica o boletim da Direcção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos.

O documento regista na bacia do Búzi em Goonda "redução do volume de escoamento, tendo saído do alerta" no entanto "a bacia hidrográfica do Púnguè em Mafambisse regista redução dos níveis hidrométricos situando-se em 2.51 metros acima do alerta".

As autoridades hídricas preveem, face às previsões meteorológicas e a situação hidrológica prevalente, para as próximas 72 horas, "redução dos níveis hidrométricos nas bacias do Púnguè em Mafambisse e Rovuma em Congerenge, mantendo-se acima do alerta".

"Na região Norte do País, as bacias hidrográficas do Meluli em Namaita e Rovuma em Congerenge registam oscilação dos níveis hidrométricos com tendência a subir, mantendo-se acima do alerta, sem impactos significativos. Enquanto a bacia do Messalo em Nairoto regista oscilação dos níveis com tendência a baixar, tendo saído do alerta".

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

"Estávamos a recuperar do ciclone quando veio a água" sobrevivente no epicentro das cheias que se seguiram ao ciclone IDAI



"Estávamos a recuperar do ciclone quando veio a água", revelou um dos muitos sobreviventes no distrito que está no epicentro das cheias que se seguiram ao Ciclone IDAI e deixaram pelo menos 447 mortos no Centro de Moçambique. Contudo disse ao @Verdade que "a vila do Búzi já não está submersa".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fernando Cerveja

continua Pag. 08 →

Ex-ministro dos Transportes e Comunicações condenado 14 meses de prisão, convertidos em multa

O antigo ministro dos Transportes e Comunicações foi condenado nesta segunda-feira (25) pelo pagamento de remunerações indevidas a 14 meses de prisão, convertidos em multa. Paulo Zucula considerou a decisão injusta e pondera recorrer.

Texto: Redacção

Zucula que disse a juíza Vika Cossa que nunca foi sua intenção fazer pagamentos indevidos mas melhorar um alegado ambiente de descontentamento e desânimo que existia no Instituto de Aviação Civil de Moçambique (IACM) foi considerado culpado pela 2ª secção do Tribunal Judicial do Distrito Municipal de Ka Nihamanculo "pelo crime de pagamento de remunerações indevidas, previsto e punido pelo artigo 18 da Lei número 9/87 de 19 de Setembro".

No entanto a pena de 14 meses de prisão a que foi condenado foi "substituída por multa, à taxa diária de 50 por cento do salário mínimo nacional", o que deverá totalizar aproximadamente 36 mil meticais.

O ministro de Armando Guebuza entre Março de 2008 e Setem-

bro de 2013 foi condenado a pagar ainda "uma indemnização à favor do Estado no montante de 1.089.839,02 Meticais e máximo do imposto de Justiça".



No mesmo processo foi ainda condenada Lucrécia Ndeve, ex-directora do IACM, a seis meses de prisão, pena também convertida em multa. As outras duas rés, Teresa Jeremias e Amélia Delane, foram absolvidas.

Recorda-se que a Procuradoria-Geral da República está a investigar outros actos de gestão danosa de Paulo Zucula como o processo de aquisição de aeronaves para as Linhas Aéreas de Moçambique, que segundo o fabricante brasileiro Embraer teve de pagar subornos, ou o negócio de culminou com a construção do Aeroporto Internacional de Nacala, que a construtora Odebrecht revelou ter subornado membros do Governo de Guebuza.

Existem ainda outros actos de aparente gestão danosa do ex-ministro como foi o metro para a cidade de Maputo que nunca saiu do papel mas o Estado teve de indemnizar a empresa italiana SALCEF Costruzioni Edili e Ferrovie em 6,5 milhões de dólares norte-americanos.



→ continuação Pag. 07 - "Vila do Búzi já não está submersa" diz sobrevivente do ciclone IDAI que tenta recomeçar a vida sem energia, água potável, banco fechado e "preços aumentaram"

Fernando Domingos recorda-se que: "Estávamos a recuperar do ciclone quando veio a água. Por volta das 18 horas (de sábado 16) apareceu uma vizinha a dizer que há cheias, ela vive perto do rio Búzi. Como já não havia energia por causa do ciclone o carro da polícia começou a circular a avisar as pessoas para retirarem-se. Eu peguei em algumas coisas, na minha família e fomos para o centro da vila, para a Rádio Comunitária que é 1º andar, já lá estavam outros vizinhos".

Na companhia da esposa, dois filhos de 3 e 4 anos de idade, assim como de uma cunhada e o sobrinho Domingos disse telefonicamente ao @Verdade que "a água subiu com muita velocidade, até as 21 horas já estava tudo cheio. A meia noite éramos umas cem pessoas, juntas em pé, adultos e crianças. Ficamos lá até na quinta-feira (21)".

"Sobrevivemos com entrea-juda, o pouco que cada um tinha conseguido trazer fomos repartindo, priorizamos as crianças que fizeram uma refeição por dia" retratou-nos lembrando-se do choro interminável das crianças que ainda não se tinham recuperado dos ventos fortes que o ciclone havia trazido quando foram forçados a enfrentar as cheias, dois traumas para toda a vida.

Residente desde sempre no Búzi, a casa de Fernando Domingos é de alvenaria e dista cerca de um quilómetro do local onde procurou refúgio, não tem memória de cheia idêntica. "Já tinha chovido muito, estava a chover mas pensávamos que se houvessem inundações (tal como todos anos) não seria muito grave, mesmo no ano 2000 que encheu muito não foi como desta vez".

Apoio muito limitado para quem não está nos centros de acomodação

O sobrevivente assinalou que o Governo do distrito não abandonou-os, contudo o único apoio que conseguiu prestar foi moral, "só na segunda-feira veio o primeiro



helicóptero que atirou umas bolachas".

"A vila do Búzi já não está submersa, algumas localidades nas zonas ribeirinhas ainda tem água", precisou Domingos que tenta recomeçar a vida com os seus próprios meios. "Agora que água baixou estamos a tentar recomeçar a vida mas continuamos sem energia, água potável, o banco não funciona, o mpesa não tem sistema e os preços aumentaram muito. Um saco de farinha que estava 850 vendem a 1.400 Meticais".

Segundo o sobrevivente das cheias no Búzi "ontem (domingo 24) o Governo começou a distribuir algum apoio: arroz, macarrão, óleo, sal e açúcar mas não chega para uma família para uma família toda".

Fernando Domingos não faz parte dos 128.941 cidadãos que estão a viver em 143 centros de acomodação criados pelo Governo com apoio das inúmeras organizações humanitárias nacionais e es-

trangeiras que não param de chegar a Moçambique.

É um dos milhões que tem casa convencional mas que ficou sem tecto e agora precisa de pelo menos ter acesso as infra-estruturas básicas para com o seu suor recomeçar a vida.

102 milhões de dólares para actividades de emergência e reabilitação até Agosto

Oficialmente o Governo de Filipe Nyusi não tornou público quanto precisa no total para as acções de resgate e assistência humanitária de emergência. O Programa Mundial da Alimentação disse ter efectuado um pedido inicial de 40 milhões de dólares enquanto o Fundo das Nações Unidas para a Infância revelou precisar de 30 milhões de dólares para a ajuda inicial.

No entanto neste sábado (23) as Nações Unidas, através do seu Escritório para os Assuntos Humanitários que assumiu a coordenação da



gestão humanitária no Centro de Moçambique, revelou que o Executivo de Nyusi pediu provisoriamente 102 milhões de dólares norte-americanos para actividades de emergência e reabilitação entre Março e final de Agosto deste ano.

"Uma quantia irrisória", nas palavras de um conhecido

cadastrado moçambicano, quando comparado aos 2,2 biliões de dólares que o Governo do partido Frelimo endividou os moçambicanos ilegalmente e muito aquém dos bilião de dólares que o Governo guarda num "saco azul" e usa sem sequer submeter-se à obrigatoria fiscalização do Tribunal Administrativo.

Vítimas do IDAI enterradas em valas comuns em Sussungenda onde existem pelo menos 60 desaparecidos, óbitos são 534

Mais de três dezenas de pessoas vítimas das cheias que se seguiram ao Cilone IDAI foram enterradas em valas comuns no posto Administrativo de Dombe, no distrito de Sussungenga após terem sido encontrados em avançado estado de decomposição, elevando para 534 os óbitos no Centro de Moçambique.

Texto: Redacção

Estes cidadão tentaram refugiar-se nas copas de árvores mas devido à fome, baixas temperaturas e demora no seu resgate acabaram perdendo forças e terão caído na água do rio Lucite e Mussapa de acordo com fonte do Gabinete Técnico de Emergência, citada pelo jornal Notícias, que indica que 37 cadáveres foram encontrados em avançado estado de decomposição, pendurados em árvores, al-

guns soterrados na lama e ainda outros a boiar.

"Muitos compatriotas nossos foram arrastado pelas águas dos rios, passados todos esses dias começa a ser difícil acreditar que ainda haja sobreviventes" confessou o Governador da província de Manica em alusão aos 60 cidadãos dados como desaparecidos e que estariam nas

proximidades de rios onde existem também crocodilos.

Os 188 óbitos registados pelo Governo de Manica até domingo (24) deverão elevar para 534 as vítimas mortais do Ciclone tropical de categoria 4 que fustigou o Centro de Moçambique nos passados dias 14 e 15 e foi seguido de cheias de que não há memória naquela região.



Gerais 2019: Recenseamento adiado para 15 de Abril

Devido a tragédia e estragos causados pelo Ciclone IDAI nas províncias de Sofala e de Manica o Conselho de Ministros decidiu adiar de 1 para 15 de Abril o início do Recenseamento Eleitoral, contudo o pleito Presidencial, Legislativo e Provincial continua marcado para 15 de Outubro.

Texto: Redacção

Estava previsto iniciar na próxima segunda-feira (01) o recenseamento eleitoral nos distritos sem Autarquias Locais e a actualização nos distritos com Autarquias Locais porém o Governo decidiu que "passa de 1 de Abril a 15 de Maio de 2019 para 15 de Abril a 30 de Maio de 2019 em todo o território nacional, e de 16 de Abril a 15 de Maio para 1 a 30 de Maio de 2019 no estrangeiro", revelou a porta-voz da 10ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros, Ana Comuana.



Este foi o mais conservador dos 3 cenários apresentados pela Comissão Nacional de Eleições devido a emergência nacional resultante do Ciclone IDAI, os outros adiavam por pelo menos 1 mês o Recenseamento e implicavam a alteração da data de 15 de Outubro como dia da votação.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

FMI considera empréstimo de emergência de 120 milhões de dólares para Moçambique mas novo Programa financeiro talvez após Gerais



Na sequência da tragédia humanitária criada pelo Ciclone IDAI o Fundo Monetário Internacional (FMI) está a "considerar o pedido das autoridades de assistência financeira de emergência" que poderá ascender a 120 milhões de dólares, revelou Ricardo Velloso que descartou um novo Programa financeiro antes das Eleições Gerais. O chefe da Missão do FMI deixou claro que a suspensão do apoio nunca esteve condicionada a responsabilização judicial dos arquitectos da Proindicus, EMATUM e MAM: "o tema sempre foi e continua sendo a Dívida Pública ela é sustentável ou não é sustentável".

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

PGR continua ignorar violação da Constituição e da Lei do Sistafe no processo das dívidas ilegais

Alheia que as principais ilegalidades em torno dos empréstimos de 2,2 biliões de dólares contraídos pelas empresas Proindicus, EMATUM e MAM que foram a violação da Constituição da República e da Lei do Sistafe a Procuradoria-Geral da República (PGR) acusou formalmente 20 cidadãos de peculado, corrupção passiva, abuso de confiança, branqueamento de capitais, uso de documentos falsos, abuso de cargo e associação para delinquir.

Texto: Adérito Caldeira

Renato Matusse, Inês Moiane, Armando Ndambi Guebuza, Gregório Leão, Angela Buque Leão, António Carlos do Rosário, Teófilo Nhangumele, Bruno Langa, Cipriano Mutola, Fabião Mabunda, Sidónio Sitoe, Crimildo Manjate, Mbanda Henning, Khessaujee Pulchand, Simione Mahumane, Zulficar Ahmad, Naíma José, Sérgio Namburete, Márcia Caifaz Namburete e Elias Moiane são os arguidos cujas acusações a PGR remeteu ao Tribunal Judicial da cidade de Maputo na passada sexta-feira (22).

De uma forma geral estes cidadãos, apenas três são funcionários do Estado, terão recebido e beneficiado-se de parte do dinheiro contraído em nome do povo

moçambicano juntos dos bancos Credit Suisse e VTB e transferido para o grupo Privinvest.

No entanto o principal problema de Moçambique é que os empréstimos foram contratados violando a Constituição da República, leis orçamentais e a Lei do Sistafe.

Aliás o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, disse no passado dia 14 na Assembleia da República que a única alternativa dos moçambicanos é negociar com os credores pois: "Não conseguimos provar que aquelas Garantias não foram assinadas por agentes do Estado e é por isso que nos termos do artigo 66, número 2, nós temos que defender este princípio de

continuidade do Estado".

As Garantias foram assinadas por Manuel Chang ao abrigo de um decreto Presidencial sancionado pelo então Chefe de Estado Armando Guebuza.

A julgar acusação do norte-americana os montantes que o grupo Privinvest terá pago cidadãos moçambicanos envolvidos na facilitação da negociata não chegam aos 100 milhões de dólares norte-americanos portanto mesmo que estes 20 arguidos sejam julgados, condenados e os seus bens arrestados à favor do Estado não chegarão sequer para amortizar um das prestações das dívidas que o Governo insiste serem para o povo pagar.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - FMI considera empréstimo de emergência de 120 milhões de dólares para Moçambique mas novo Programa financeiro talvez após Geraís

Velloso considerou ser ainda “cedo para se avaliar os efeitos macroeconómicos do Ciclone IDAI, os custos de reconstrução serão muito significativos” contudo está a trabalhar com o Governo de Filipe Nyusi para saber quais são as necessidades e qual é a estratégia daqui para frente, “não apenas parte de emergência mas também reconstrução” e por isso “o FMI irá considerar o pedido das autoridades de assistência financeira de emergência ao abrigo do instrumento de crédito rápido”.

“Os valores normais desse tipo de apoio, no caso de Moçambique nós trabalhamos com a quota que tem no FMI, os valores seriam algo entre 60 milhões de dólares e 120 milhões de dólares num desembolso. Dada a magnitude do que aconteceu aqui a minha expectativa é de que seja um valor mais alto, 120 milhões de dólares, naturalmente isso terá de ser levado ao nosso Conselho de Administração e será decidido”, esclareceu o chefe da Missão que está em Maputo em consultas “ao Abrigo do Artigo IV” e precisou tratar-se de “um empréstimo a 10 anos com taxa de juro de 0 com um período de carência de 4 a 5 anos”.

Ricardo Velloso disse que a

Missão vai continuar mais alguns dias em Maputo para “com a equipa económica do Governo tentar medir, mesmo que de uma maneira preliminar, quais seriam os possíveis efeitos sobre o crescimento, a inflação, a balança de pagamento do país”.

“Ainda é muito prematura falar-se de números, nós podemos falar de direcção, a calamidade claramente vai afectar o crescimento económico este ano, muito provavelmente vai haver um impacto negativo sobre a inflação, a inflação vai ser um pouco mais alta do que seria sem este evento, mas seria o que chamamos um choque de oferta não é uma inflação mais alta que vai necessariamente demandar uma acção do Banco de Moçambique subir as taxas de juros”, aclarou.

De acordo com o funcionário sénior do FMI: “O défice da Conta Corrente vai ser um pouco maior, com a redução da produção agrícola na área Central do país, vai haver necessidade de se importar mais alimentos para as populações, obviamente o processo de reconstrução vai demandar mais importações, este ano a direcção está mais ou menos clara para irão essas variáveis. No próximo

ano vai depender muito da capacidade do país reagir a esse desastre natural, se a reconstrução efectivamente começar isso é positivo, ajuda o crescimento económico”.

“O FMI não pode emprestar a um país cuja dívida é insustentável”

Questionado se devido a catástrofe humanitária que Moçambique está a lidar e vai continuar a enfrentar o Fundo Monetário não pondera retomar um Programa financeiro, que é fundamental para o regresso do Investimento Directo Estrangeiro, Ricardo Velloso declarou “que o melhor momento para esse tipo de conversas com as autoridades será a partir das eleições com o novo Governo, para ver um horizon-

te mais longo não apenas de políticas fiscais e monetárias mas também de reformas estruturais que quer fazer e nós temos de avaliar essas políticas podem ou não ser apoiadas pelo FMI. Para este ano um Programa desse tipo não está em consideração”.

Aliás Velloso clarificou que a retoma do Programa financeiro em nada depende da responsabilização judicial Manuel Chang ou de qualquer outro dos mentores dos empréstimos ilegais. “O FMI não pode emprestar a um país cuja dívida é insustentável, obviamente é importante melhorar a transparência, melhorar a responsabilização mas não há uma condicionante a dizer há uma responsabilização aqui e agora já podemos voltar, o tema

sempre foi e quando sendo a Dívida Pública ela é sustentável ou não é sustentável”, explicou.

Desde a descoberta das dívidas ilegais das empresas Proindicus e MAM, em 2016, o Fundo Monetário Internacional suspendeu o Programa financeiro que mantinha com Moçambique pois a Dívida Pública ascendeu a 128,3 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), baixou para 111,9 por cento do PIB em 2017, no ano passado subiu para 118 por cento e este ano deverá aumentar novamente para 119,3 por cento. Projecções do Ministério da Economia e Finanças indicam que continuará insustentável pelo menos até o gás começar a ser produzido na Bacia do Rovuma.

Tabela 15: Dívida Pública

Em % do PIB	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Dívida Externa (inclu. EMATUM, ProIndicus, MAM)	76.4	103.7	85.2				
Dívida Interna	11.7	24.6	26.7				
Total Dívida Pública*	88.1	128.3	111.9	118.0	119.3	119.5	118.0

Fonte: MEF-DNT-Projecções DAS

*Resultados do DSA e inclui garantias

FMI antecipa “efeitos macroeconómicos adversos” do impacto do Ciclone IDAI e adia “recuperação da actividade económica” para 2023

O Fundo Monetário Internacional (FMI) destacou que apesar da desaceleração da economia moçambicana em 2018, abaixo das suas previsões, o Produto Interno Bruto (PIB) “teve uma base mais alargada”. O chefe da Missão que está em Maputo antecipou “efeitos macroeconómicos adversos” em resulta do impacto do Ciclone IDAI e perspectivou “recuperação da actividade económica” só em 2023.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Ricardo Velloso assinalou, em conferencia de imprensa nesta terça-feira (26), em Maputo, o “significativo” esforço da política fiscal implementada pelo Governo de Filipe Nyusi em 2017 e 2018 contudo “o défice fiscal global em 2018 permaneceu relativamente elevado, será portanto essencial a consolidação fiscal à médio prazo para assegurar que os rácios de dívida sobre o PIB se mantenham numa trajectória claramente descendente e dada a dada a situação de sobre endividamento o financiamento orçamental deve contar no máximo nível possível com donativos e créditos altamente concessionais. A Missão sublinha também a importância de obter um alívio significativo da dívida e do reforço da fiscalização de toda a carteira de Dívida Pública de modo a trazer os indicadores de dívida para níveis mais seguros”.

Relativamente ao crescimento económico que em 2018 foi mais baixo que as projecções do próprio FMI, o PIB real foi de 3,3 por cento, Velloso destacou que “teve uma base mais alargada, com o crescimento não mineiro acelerando para 2,8 por cento a partir de 2 por cento em 2017”.

“Apesar dos prováveis efeitos macroeconómicos adversos do Ciclone IDAI em 2019 que estão ainda a ser analisadas, as perspectivas são de uma recuperação da actividade económica a médio prazo, com uma expansão mais significativo com o início da produção de gás natural liquefeito esperada para 2023”, perspectivou o funcionário sénior do FMI.

A instituição multilateral encorajou “o Banco de Moçam-



bique a prosseguir com a redução da taxa directora, ainda que de modo prudente, garantido ao mesmo tempo que as expectativas de inflação permaneçam bem ancoradas. Taxas de juros reais mais baixas ajudariam a aumentar os fluxos de crédito bancário para o sector privado, em particular para as PME, fomentando a actividade económica e a criação de emprego, bem como a inclusão financeira”, disse Ricardo Velloso.

Da Associação Internacional da Segurança Social: Maputo vai acolher seminário sobre o Sistema de Tecnologia de Informação e Comunicação

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, através do Instituto Nacional de Segurança Social acolhe, de 28 a 29 de Março, na Cidade de Maputo, o seminário sobre o Sistema de Tecnologia de Informação e Comunicação, da Associação Internacional da Segurança Social (AISS), ao nível da África Austral.

Texto: www.fimde semana.co.mz

Trata-se de um evento em que o INSS vai partilhar e colher as boas práticas no campo da Segurança Social para delegações da África Austral, Índia, Brasil e Portugal.

A cerimónia de abertura do seminário da AISS será dirigida por Vitória Dias Diogo, ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social e contará, igualmente, com a presença do secretário-geral da Associação Internacional da Segurança Social, Marcelo Caetano, bem como dos parceiros sociais da Segurança Social.

Fundada em 1927 e presente em 158 países, a AISS é uma associação sem fins lucrativos constituída por instituições, departamentos, agências e outras entidades que lidam com aspectos relativos à Segurança Social no Mundo.

FMI avisa que descentralização fiscal em Moçambique deve ser “gradual”



Enquanto a Assembleia da República está a transformar em leis os consensos alcançados para a paz em Moçambique e que ditaram a revisão pontual da Constituição da República o Fundo Monetário Internacional (FMI) avisou que a descentralização fiscal deve ser “gradual”. Contudo o @Verdade apurou que mesmo que se pretendesse acelerar a autonomia financeira não existem condições práticas para a sua materialização: os governos provinciais e as autarquias locais ainda não usam sequer o e-SISTAFE.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

Nyusi encerra busca de vítimas do Ciclone IDAI e anuncia medidas de apoio que pouco ajudam os sobreviventes na Beira e distritos afectados pelas cheias

O Presidente de Moçambique anunciou nesta quinta-feira (28) que “(...)após 15 dias de actividade intensa de busca e salvamento as equipas nacionais e internacionais concluíram a fase de levantamento e salvamento de todas as pessoas que estavam e cima de tectos de casas, árvores ou isoladas em pequenas ilhas”. Filipe Nyusi divulgou ainda um “pacote de medidas iniciais que irão mitigar impactos nos sectores sociais e económicos” que pouco ajudarão os residentes da Beira, Búzi, Nhamatanda e Sussundenga a recomeçar a vida.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

Após o resgate de cerca de 135 mil pessoas que estiveram sitiadas nos distritos de Sussundenga, Nhamatanda e Dondo o Chefe de Estado anunciou: “Após 15 dias de actividade intensa de busca e salvamento as equipas nacionais e internacionais concluíram a fase de levantamento e salvamento de todas as pessoas que estavam e cima de tectos de casas, árvores ou isoladas em pequenas ilhas que se foram formando. Hoje podemos anunciar que concluímos uma etapa crítica que consistia na operação de busca e salvamento, as equipas no terreno continuam vigilantes e prontas para intervir sempre que a situação exigir”.

“A amplitude e a complexidade de gestão desta calamidade impele ao Governo a associar-se a agências especializadas na administração transparente e credível de todo o processo, neste termos o Governo vai engajar um parceiro internacional que trabalhará com o INGC

para assegurar todos os elementos de boa gestão dos fundos e bens doados, bem como publicitar a informação de qualidade sobre os recursos recebido e a sua aplicação”, declarou Nyusi na cidade da Beira, após voltar a sobrevoar essas regiões que estiveram inundadas desde o passado dia 16.

O Presidente divulgou ainda que o seu Governo, “no quadro da Lei de Calamidades Naturais aprovou um pacote de medidas iniciais que irão mitigar impactos nos sectores sociais e económicos nas áreas afectadas (...) estas medidas serão aplicadas na cidade da Beira e nos distritos afectados até Dezembro de 2019”.

“Na Saúde vacinação de 800 mil pessoas contra a cólera contra surtos explosivos, suspensão de todas as taxas cobradas no Sistema Nacional de Saúde e instalação de hospitais de campanha com blocos operatórios na cidade da Beira



e distritos de Dondo, Búzi, Nhamatanda e Sussundenga. Acesso a medicação gratuita no Sistema Nacional de Saúde (...) Na Educação reimpressão e distribuição de livros escolares incluindo cadernos. Na Energia, desconto de 50 por cento da factura para os sectores

produtivos, nomeadamente para os agentes económicos do sector de indústria e comércio. Na Agricultura, distribuição inicial e gratuita de 100 mil utensílios e 1000 toneladas de sementes diversas para culturas de ciclo curto (...) Nos Transportes, descontos de 50

continua Pag. 12 →



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 11 - FMI avisa que descentralização fiscal em Moçambique deve ser “gradual”

Com um consenso que não é habitual na “Casa do Povo” foram aprovadas pelas bancadas parlamentares do MDM, Renamo e Frelimo, nesta quarta (27) e quinta-feira (28), na generalidade, a Lei de Organização e Funcionamento do Órgão Executivo de Governação Descentralizada Provincial, a Lei de Tutela do Estado sobre os Órgãos de Governação Descentralizada Provinciais e das Autarquias Locais, a Lei de Organização e Funcionamento da Assembleia Provincial e ainda a Lei para a Eleição dos Membros da Assembleia Provincial.

Mas para além de organizar a participação dos cidadãos na solução dos problemas das suas comunidades, aprofundar a democracia e desenvolver as províncias, município e distritos são necessários recursos que o Estado central não tem e os governos locais têm sido as gerar em montantes suficientes sequer para o seu funcionamento.

Durante a X Reunião Nacional de Autarquias Locais que decorreu há duas semanas em Maputo o ministro da Economia e Finanças revelou que: “Quase todos os municípios estão a pegar nas Transferências do Orçamento do Estado como principal

fonte de funcionamento, quando são acréscimos para investimento”.

Adriano Maleiane disse aos presidentes dos municípios que, por exemplo, o Fundo de Compensação Autárquica “não é para pagar salários”.

“Está consagrada na lei a autonomia administrativa, financeira mas como é que chegamos lá se não estamos a gerar receitas suficientes para ter essa autonomia? Aquilo que a lei já permite tem de ser cobrado”, apelo o ministro Maleiane que demandou os municípios a informatizarem as suas finanças. “Verifica-se que alguns municípios fazem cobrança das suas Receitas de forma manual, agora é tempo de computador, vamos investir um pouco nisso”.

No entanto o titular da Economia e Finanças admitiu que o sistema electrónico de gestão financeira do Estado, e-SISTAFE ainda não está disponível para uso no município de pelos governos provinciais. “Nós estamos a trabalhar para integrar todos no E-SISTAFE” disse Maleiane.

“Já existe um trabalho com CEDSIF para informatizar o SISTAFE, é obrigatório segundo a Lei 9/2002 as autarquias tem que aderir ao

→ continuação Pag. 11 - Nyusi encerra busca de vítimas do Ciclone IDAI e anuncia medidas de apoio que pouco ajudam os sobreviventes na Beira e distritos afectados pelas cheias



por cento nas tarifas de passageiros em todos os serviços de transporte ferroviário na Linha Férrea de Sena como na de Machipanda. Desconto de 50 por cento nas tarifas de recovagem, transporte ferroviário de mercadorias e passageiros, de diversos produtos, materiais de construção excepto o cimento. Transporte ferroviário gratuito de todos os bens e donativos de emergência”, detalhou.

Mas o @Verdade entende que, à parte da Saúde e Educação que são Direitos consagrados na Constituição da República, os descontos nos transportes ferroviários muito pouco benefício trarão ao 1,8 milhão de afectados pelo Ciclone IDAI e pela cheias salvo para o distrito de Nha-

matanda que pode beneficiar no transporte barato a partir do Porto da Beira. Os distritos de Búzi e Sus-sundenga não tem acesso a Linha de Sena nem de Machipanda e os beirenses são abastecidos através de camiões, barcos ou aviões!

Relativamente ao desconto na factura de energia podemos esperar para perceber que burocracias serão necessárias para a sua obtenção. Caso seja idêntica ao processo necessário para obter acesso a tarifa de energia para a Agricultura, que desde a sua introdução em 2010 é usada por cerca de 200 clientes da Electricidade de Moçambique, os moçambicanos vitimados pelo ciclone e cheias não conseguirão o anunciado desconto de 50 por cento.

Quadro n.º IX.23 – Relação dos Empréstimos Contraídos Pelos Municípios							
N.º Ordem	Instituição	Data de Assinatura	Valor do Financiamento/Divida Inicial (Em mil MZN)	Saldo a 31/12/17 (Em mil MZN)	Maturidade	Instituição Credora	Observações
1	Conselho Municipal de Chimoio	21/12/2017	17.999	17.999	01/10/2019	BCI	Aquisição de 10 viaturas de marca Mahindra
2	Conselho Municipal da Matola	24/12/2014	1.255.843	1.417.310	02/10/2025	BCI	Construção do Edifício Sede
3	Conselho Municipal de Xai-Xai	01/08/2011	3.145	n.d	01/08/2014	BIM	n.d
4	Conselho Municipal de Inhambane	03/12/2016	3.000	n.d	n.d	n.d	Arelvamento do Campo Municipal
5	Conselho Municipal da Cidade de Chokwé	03/10/2016	10.300	3.664	03/10/2019	BCI	Aquisição de um cilindro vibrador CDM514B e uma Motoniveladora
6	Conselho Municipal de Catandica	03/12/2018	7.200	n.d	n.d	n.d	n.d
7		29/04/2016	n.d	8.506		BCI	Aquisição de uma Motoniveladora e uma pá carregadora
8	Conselho Municipal de Pemba	03/06/2015	120.000	74.204	31/12/2018	BIM	Aquisição de equipamentos, reabilitação de estradas e reforço a tesouraria.
9	Conselho Municipal de Nampula		66.667	n.d	3 Anos	BIM	Aquisição de duas viaturas e 21 motorizadas
Total			1.484.153	1.521.682			

Fonte: DNT.

E-SISTAFE. A promessa que eu faço é que vamos trabalhar com a Associação de Municípios para ver na prática como ver questões práticas como as comunicações, a formação das pessoas”, clarificou o ministro.

“Transferência gradual das responsabilidades relacionadas com a receita e a despesa para os níveis subnacionais do governo”

No entanto mesmo com poucas receitas e gestão em papel pelo menos 9 municípios

havião contraídos até 2017 empréstimos comerciais de longo prazo. De acordo com o Tribunal Administrativo liderava a lista de municípios endividados a Matola, com 1,4 bilião de meticais, Pemba devia 74 milhões, Nampula 66 milhões, Chimoio 17, 9 milhões, Catandica 8,5 milhões, Chókwe 3,6 milhões, Xai-Xai e Inhambane devia 3 milhões de meticais cada.

Talvez por isso a equipa do FMI que esteve em Moçambique para avaliar a “saúde” da economia tenha deixado o aviso: “Embora a missão

apoie a decisão de descentralização fiscal, recomenda uma transferência gradual das responsabilidades relacionadas com a receita e a despesa para os níveis subnacionais do governo, em linha com a capacidade destes para manter a qualidade da prestação dos serviços e bens públicos”.

Ricardo Velloso sublinhou “a importância de implementar a descentralização fiscal sem aumentar os défices fiscais globais, dadas as dificuldades colocadas pelo nível elevado de dívida pública”.

Empossados reitores e vices de cinco novas universidades em Moçambique

No seguimento do desmembramento da Universidade Pedagógica (UP) de Moçambique e da fusão entre o Instituto Superior de Relações Internacionais e o Instituto Superior de Administração Pública o Chefe de Estado empossou nesta quinta-feira (28) os reitores e vices da Universidade Pedagógica de Maputo, da Universidade de Rovuma, da Universidade de Licungo, da Universidade do Púnguè, da Universidade do Save e da Universidade Joaquim Chissano.

Texto: Redacção - Foto: Presidência da República

“(…) Da UP, devido a sua densidade estudantil, extensa distribuição geográfica territorial, dimensão patrimonial espalhada, enormes recursos humanos e pedagógicos por gerir, recursos financeiros envolvidos o Governo decidiu descentralizar a UP sob o ponto de vista de gestão para permitir atingir com precisão aquele que era o objectivo que norteou a sua criação levar o ensino superior de qualidade próximo da população”, justificou o Presidente que empossou Luís Jorge Manuel António Ferrão para o cargo de Reitor da Universidade Pedagógica de Maputo que tem como vice José Castiano.

A Universidade de Rovuma tem como Reitor Mário Jorge Caetano Brito dos Santos e a vice é Sáfira Abdul Magide Fagilde.

Para lidera a Universidade de

Licungo foi nomeado Boaventura José Aleixo que tem como vice Brígida D'Oliveira Singo.

Emília Afonso Nhalevilo foi indicada Reitora da Universidade do Púnguè e Mateus Lindole para o cargo de vice.



O Reitor da Universidade do Save é Manuel José de Moraes que tem como vice Catarina Tivane Nhamposse.

O Presidente Nyusi disse que o Instituto Superior de Relações

Internacionais e o Instituto Superior de Administração Pública foram unidos “de modo a qualificar mais a sua actividade elevando a universidade ao exercício que lhes permite explorar os recursos existentes de forma racional dado o seu carácter base comum na fase inicial e a dimensão que tinham”.

Daí surgiu a Universidade Joaquim Chissano que tem José Mário Joaquim Magode como Reitor e para o cargo de vice foi empossado Lukas Dominikus Mkuti.


Nyusi desafiou aos novos reitores a “um contributo significativo na busca de soluções científicas e tecnológicas que identifiquem as fragilidades e a partir delas desenvolvam soluções que promovam o crescimento e o desenvolvimento nacional sustentável”.





Jornal @Verdade


Na outra margem não havia meios de transporte e a solução foi caminhar os 100 quilómetros que faltavam para a cidade da Beira. Durante o trajecto, com a água “à altura dos joelhos”, Juliano Picardo contou ter tido “a oportunidade impar e sentimental de socorrer pessoas em cima de árvores correndo risco da minha própria vida. Imaginem o que é, desprovido de tudo, com as minhas próprias mãos ter que carregar seis cadáveres e colocar ao longo da Estrada Nacional nº 6”. “Assisti viaturas com pessoas ainda dentro, mas o helicóptero ainda girava por cima de nós e a informações que nos chegou é o Presidente a ver a situação de alagamento na zona de Lamego, infelizmente o helicóptero não baixou, provavelmente se tivesse tirado aquela viatura talvez pudéssemos retirar os corpos que ainda se encontravam no interior”, lamentou e deixou um apelo ao Governo e as instituições humanitárias: “os meios aéreos, os poucos que existem, parem de sobrevoar para fazerem fotografias, para fazer filmagens e vão ao encontro de vidas humanas”. É que com o Presidente da República e comitiva em permanentes sobrevoos sobre as regiões inundadas os 11 helicópteros à disposição ficam ainda menos para recolher os 347 mil cidadãos que se estimam estejam em risco de vida nos distritos de Búzi, Chibabava, Nhamatanda e Dondo, na província de Sofala. Há ainda relatos de um número não conhecido de cidadãos sitiados no distrito de Sussundenga, na província de Manica. O representante do povo de Sofala pediu para que evite-se “o envio de dirigentes para o local do sinistro, apenas estamos a gastar o pouco que temos que poderia beneficiar a muita gente.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/68216>


 **Juliao Muchanga** Dói você estar se afogando e aparecer um helicóptero cheio de olheiros a tirarem-te fotos para depois irem embora... e mais tarde, em conferência de imprensa, dizerem: Sobrevoámos a área inundada e notamos que é preciso um meio de transporte aéreo para salvar uma pessoa que está na eminência de um afogamento. · 3 dia(s)

 **Jaguarivo Da Ester Jahar** Só da para chorar. · 1 dia(s)

 **Jordan Lagartzscha** Este partido está cada vez a decepcionar, pq esse bla bla bla desnecessario? Esse selfie é para provar que de facto estiveste lá? Trate de fazer uma boa acção e venda essa camera/cell para comprar mantimentos aos necessitados. · 3 dia(s)


 **Mano DU** Que partilhasse conosco as fotos dos tais cadáveres. Eu por exemplo, ontem no regresso para minha casa, encontrei 6 leões e 2 hienas. Lutei com todos eles e conseguí matar, deixando lhes na estrada. Bem haja


povo da Beira. Estamos juntos. · 2 dia(s)


 **Raquel Coelho** My gosh! Que povo é este que faz críticas desastrosas à alguém que está a trabalhar “in loco”???? Vocês são ingratos! Fooooooogo! · 3 dia(s)

 **Rodolfo De Carvalho** Muito triste · 2 dia(s)

 **Nelson Pinto Pinto** Triste · 2 dia(s)


 **Celio Mathe** Porque não te calas...ajuda que Deus está vendo. Nos não precisamos ver. Queria mesmo que o PR fizesse esse exercício? Vezes há em que pensar sai mais em conta que mostrar musculatura... assim o PR porta porta e água adentro ia conseguir ver os estragos de toda zona centro. Não confunda chefe de quarteirão ou de 10 casas com o PR. Esses sim podem andar casa a casa como você está a fazer. Aliás como deputado esse é teu trabalho · 2 dia(s)


 **Roro Simoes** Força enquanto outros vão cercando donativos na beira que nem partilham com o Conselho autárquico, muitos falam mas nós já temos experiência da frelimo em caso de guerra o o desastre naturais tem se aproveitado para roubar, as dividas ocultas também foi no tempo k avia guerra em nome da pátria. · 3 dia(s)

 **Eugénio Matusse** Cara sem vergonha! Depois do espetáculo gratuito na Tv vem esta!!! Os que estão a trabalhar


nem devem saber onde está o seu telefone, muito menos pensam em se fotografar... · 2 dia(s)


 **Ana Bata Bata** esse e o nosso governo. · 2 dia(s)


 **Joaquim António Zandamela** Assim sentiu se mal por ter pegue cadáveres, quem devia as ter pegue? Devia era sentir-se bem por ajudado dentro das suas capacidades.1 · 3 dia(s)

 **Daude Giva** antes de comentar tente perceber oque está escrito. força meu irmao se fosse im rio de petroleo ja estaria cheio de tropas para expulsar a todos porquê nao se envia tropas que estão acantonados nos quartéis para prestar auxilio aos necessitados · 3 dia(s)


 **Helder Eddy** Daude Giva true · 3 dia(s)

 **Raquel Coelho** Em algum momento ele disse que sentiu-se mal? Este senhor é um herói, deve ser aplaudido! · 3 dia(s)


 **Clementina Pimenta** Joaquim António Zandamela tente interpretar melhor o que lê por fvr.2 · 3 dia(s)

 **Joaquim António Zandamela** Vocês não sabem o que é sensacionalismo? Fala de ter caminhado 100 km na água e ainda ter que socorrer pessoas nas árvores, carregar cadáveres para estrada, e água ia até os joelhos. Sabem o que é 100km? Quanto tempo durou nesse trajeto com esses problemas todos? Vão me desculpar muito mas esse senhor

teria estado na enfermaria de baixa por um tempo. Analisem outras informações amigos. · 3 dia(s)

 **Zaina Nkambika** Deixem as pessoas trabalhar · 3 dia(s)


 **Chen Lau Hoi Chen** Força · 3 dia(s)


 **Americo Simao Cuco** Palhaçada · 3 dia(s)


 **Df Duda Duda** Ki situação! Pora · 3 dia(s)

 **Geremias Capinga** Triste · 3 dia(s)


 **Antonio Alfredo Sambo** Não é momento para aproveitamento político pa · 3 dia(s)

 **Pedro Lamas** Pois estao a contar com ajudas dos outros....sempre a mesma merda.. · 3 dia(s)

 **Pedro Lamas** Nem para socorrer o seu povo... vergonhoso · 3 dia(s)

 **Gilberto Chuni** Não podia esperar diferente do @ Mentira. Palhaços · 3 dia(s)

 **Manjate Custodio** Politiquice barata · 3 dia(s)

 **Majó Sigauque** Felizmente os meus concidadãos já estão a perceber o quão a oposição é mentirosa. Mente para caramba! Que pessoas essas que não sabem pelo menos reconhecer os esforços que estão a ser envidados?!!! · 2 dia(s)

AdeM reforça abastecimento de água à zona norte da cidade de Maputo

No âmbito da operacionalização dos furos de Intaka, a Águas da Região de Maputo (AdeM) em parceria com o FIPAG-Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água, está a efectuar obras de aumento da capacidade de transporte, com a conexão à linha principal em Dn500, na Avenida de Moçambique, com vista ao reforço do abastecimento de água à zona norte da cidade de Maputo, que parte da Missão Roque até ao bairro do Jardim.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

As obras, que estão a decorrer na zona da Missão Roque, consistem na ligação da conduta proveniente do Intaka à linha principal, bem como no aumento do diâmetro da tubagem de Dn250 para Dn500, o que vai permitir o incremento do caudal e, consequentemente, uma maior área de abastecimento.

O impacto directo destas obras, de acordo com director de projectos da Águas da Região de Maputo, José Barata, é o aumento do volume de água para o abastecimento aos bairros da zona norte da capital do País, em mais seis mil metros cúbicos, que vai beneficiar cerca de oito mil clientes destes bairros.

“O que vai acontecer é que, ao invés de estes bairros serem abastecidos pelo Centro Distribuidor de Chamanculo, a água vai fazer o sentido inverso, de Intaka para Chamanculo, mas porque o volume de água produzida só nos permite abastecer



uma parte de clientes, avaliando pelo volume produzido, criámos uma forma de sectionar e abastecer onde ela satisfaz a demanda, que vai até ao bairro do Jardim”, explicou o director de projectos da AdeM.

Mais adiante, José Barata acrescentou que, com a conexão da conduta à linha principal e o consequente alargamento da área de influência do Centro Distribuidor de Intaka, vai reduzir o volume de água abastecida aos bairros da zona norte da cidade, a partir do sistema principal da ETA

de Umbelúzi.

O volume, que tem sido destinado àqueles bairros, vai servir para reforçar o abastecimento nas áreas críticas, como é o caso das áreas operacionais de Maxaquene e Laulane.

“Este projecto de furos visa suprir o défice que temos na fonte, na Estação de Tratamento do Umbelúzi”, enfatizou.

A filosofia da Águas da Região de Maputo é, segundo José Barata, potenciar os furos como alternativa e trazer mais água para uma parte do norte da cidade, e realocar a água proveniente do Umbelúzi para outros bairros.

Importa realçar que, apesar da realização das obras, cujo término está previsto para fim do mês em curso, a empresa AdeM continua a abastecer água aos bairros alimentados pela linha principal.

Sociedade

Sistema ferro-portuário pós-ciclone Idai: Porto da Beira aberto novamente à navegação

Uma semana depois do ciclone Idai ter fustigado a região Centro do País, causando vítimas humanas e destruição de infra-estruturas públicas e privadas, a actividade económica no Corredor da Beira começa a voltar a normalidade.

Texto: www.fimde semana.co.mz

A Cornelder de Moçambique, SA. (CdM) gestora dos Terminais de Contentores e de Carga Geral, reabriu o porto à navegação na última terça-feira, dia 18 de Março. De referir que por uma questão de precaução, o porto havia sido preventivamente encerrado no dia 13, às 18 horas.

Todos os cais, tanto de contentores, como de carga geral, estão em pleno funcionamento, tendo inclusivamente sido já atendidos vários navios de carga, em ambos os terminais. Para além de navios comerciais, no porto estão atracados três navios com ajuda humanitária destinada às vítimas do ciclone.

Nos terminais referidos, para além de danos na cobertura de oito armazéns, respectivos

portões e edifícios de escritórios, não houve registo de danos em guindastes, equipamentos de manuseamento, sistema informático nem em carga em armazém.

Ao nível do sistema ferroviário da Beira, após trabalhos de reparação dos troços afectados pela força das águas, a linha de Sena foi reaberta ao tráfego no dia 19 de Março, enquanto a linha de Machipanda reabriu ao tráfego na sexta-feira, dia 22 de Março.

Imediatamente após o ciclone, o Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação (INAHINA) procedeu à balizagem do canal de acesso ao porto e bacia de manobras, tendo concluído que estão criadas todas as condições para uma navegação segura e eficiente.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Abel Xavier refrescou a equipa, lançou Dayo para o lugar de Reginaldo, trocou Ratifo por Maninho e tirou Reinildo colocando Nelson no ataque. Oportuníssimo o avançado do Costa do Sol fez a cambalhota no placar quando no minuto 88, Infren lançou longo da linha lateral Mexer serviu-lhe de bandeja e na confusão da pequena área teve a calma de chutar para o fundo das malhas. Moçambique acabava de carimbar o passaporte para o CAN de 2019.

Mas em tempo de compensação, no minuto 93, os “Djutos” ganharam um livre a meio do meio campo, a bola foi pingada para área por José Mendes, nove moçambicanos viram a bola viajar até ao poste direito de Leonel, fazer ricochete e sobrar para Frederic Mendy que sem oposição fez o que havia feito no Zimpeto, o golo do empate.


O passaporte para a fase final que vai ser disputada no Egipto, agora por 24 selecção, foi retirado aos “Mambas”, ou melhor Moçambique deixou-o na mão dos namibianos quando perdeu as duas partidas em Outubro passado.

As lágrimas de Domingues retratam a frustração do capitão que poderá ter perdido a última chance de voltar a disputar um CAN.


<http://www.verdade.co.mz/desporto/68241>





 **Abdala Mussa Inaque**
Obrigado Domingues · 9 h


 **Kino Florentino Silva**
Nem Zidane, nem Guardiola, nem Mancini, nem Ancelotti, nem Klop, nem Del Bosque, nem


Scolari, nem Low, nem Van Gal, nem Ferguson, nem Juan Cruff, nem Capello, nem Simone... Pode levar Moçambique a uma competição. São os nossos impalas boys. Entretanto vamos nacionalizar jogadores pra podermos competir com os outros. · 1 dia(s)


 **Jaguarivo Da Ester Jahar**
Kino Florentino Silva a exemplo de oquee em patins · 1 dia(s)


 **Kino Florentino Silva**
Jaguarivo Da Ester Jahar Precisamos nacionalizar espanhóis, argentinos e colombianos no hóquei e no futebol a escolha do técnico. · 23 h


 **Ismael Da Ranya** Abel Chavier eu sou teu fã e sei que es um bom treinador de futebol mas peço te pra que te demitas da selecção porque você esta a estragar a sua carreira por culpa de uma equipa doente que nao entende as suas filosofias ate ao fim de um jogo...é frustrante ver que fazes tudo pelos bons resultados mas que o azar ou a incompetência da nossa selecção de guardar bons resultados ate ao fim... Sou mocambicano mas dói-me ver coisas de vergonha nos ultimos minutos e segundos em repetição · 1 dia(s)

 **Meisson Isaías Tembe**
Nao estamos preparados. · 1 dia(s)


 **Manuel C. Nhacutoe**
mas #Domingues foi pra mim o melhor jogador em campo nas duas vertentes, parabéns nosso mamba mas a defesa pra mim deve ser penalizada severamente · 1 dia(s)


 **Venâncio Mathe**
Capitão que deu tudo o que tinha para dar, infelizmente ainda tem alguns jogadores que não sabem o que é defender a pátria, quando estão nas suas equipas não poupam esforços e quando for para representar a pátria nada, é lamentável... · 1 dia(s)


 **Chanfar Chande Ali** AX manter no elenco enquanto o capitão obrigado por tudo que fez para o teu país. Força D7 · 1 dia(s)


 **António Chipongue**
Chipongue Assisti o jogo e fiquei triste. Sobre tudo sofrer aquele golo nos minutos finais. · 1 dia(s)


 **Marufo Ali** Hehe · 1 dia(s)


 **Anselmo Beis**
Marcondes FRACOS · 1 dia(s)

 **Valerio Matimbe** Quem devia chorar e AX de decepção uma selecção que comete o mesmo erro duas vezes da mesma forma · 1 dia(s)


 **Manuel Mulaze** Pela primeira vez a selecção de Abel Xavier apresentou um trinco de verdade granda jogo d #4 · 1 dia(s)


 **Jose Lucas** Missão cumprida kkkkk · 1 dia(s)

 **Francisco Carlos** se os mambas ganhassem, ciclone idai vinha para a capital. Fizeram bem e eu lhes agradeço por isso · 1 dia(s)

 **José Victor** Foi um dos piores momentos para o nosso futebol. · 1 dia(s)

 **Jacky Jose Jacky** Triste realidade · 1 dia(s)


 **Suarez Canizio** Azar demais, Abel xavier é lixo d treinador tq sair pochaaaa! · 1 dia(s)

 **Marufo Ali** Suarez Canizio sim porque é do norte, é assim que vocês vivem... João chissano nem golinho marcava · 1 dia(s)

 **Suarez Canizio** Kkkkk melhor abel do q chissano · 1 dia(s)

 **Cassiano Jamal** Por mim melhor Abel Xevier. · 10 h

 **Marufo Ali** Cassiano Jamal nini massi? · 9 h

 **Malik Ally** Esses tipos deviam levar “CHAMBOCO”, brincaram com o povo. · 1 dia(s)


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade

“Daqui a algumas semanas o mundo tem que se preparar para números muito maiores, para pedidos de assistência de grande escala e de uma sofisticação e complexidade de como é que se reorganiza uma cidade que ficou totalmente arrasada, nunca aconteceu, aconteceu aqui. Os mundo já viu as Caraíbas com ilhas mas uma cidade como a Beira ficar completamente arrasada esta é a primeira experiência”, alertou a activista social. A viúva do Presidente Samora desafiou ao mundo: “Todas as experiências de reconstrução pós Mudanças Climáticas vão ter de se por a prova aqui neste país e naquela zona do nosso país”. (...) Um Relatório do INGC de 2012 constatou que “Como resultado das mudanças climáticas, a exposição ao risco de calamidades naturais em Moçambique aumentará significativamente ao longo dos próximos 20 anos e mais além”, dentre os vários impactos descritos o documento antecipava que: “As regiões centrais serão as mais afectadas por ciclones mais intensos e pela subida do nível do mar” e indicou que a “Beira é a cidade mais vulnerável seguida, alternadamente, de locais, vilas e cidades nomedadamente Tofu, Pemba, praia de Xai-Xai, Maputo, Ponta d’Ouro e Vilanculos”.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/68242>



 **Chisley Naico**
Sobrinhos meus que tristeza!!!!... · 2 h


 **Luís Ochoa** Já a mais de 30 anos que foi produzido um relatório, se não estou em erro por técnicos da União Soviética que dizia que grande parte do território de Moçambique estava em risco pelas alterações climáticas, pois é composto por extensas áreas ao nível do mar ou inferior, e zonas de aluvião nos estuários dos principais

rios, Maputo, Incomati, Limpmar opo, Save, Buzi, Zambeze, Rovuma, o que permite que o mar penetre vários Km terra dentro, torna-se imperioso a manutenção das defesas naturais, como dunas e sua vegetação e os mangais · 1 dia(s)


 **Maria Luisa Tavira**
Ibrahim Ciclone Irma, Ciclone que destruiu as cidades de Haití, Graça informa-te · 12 h


 **Joao Cabrita** Antes do “completamente


arrasada”, a SIC Notícias falava da Beira como cidade “completamente destruída”. A BBC, CNN, e a Al Jazeera tinham uma percentagem consensual: “90% destroyed”. A que Beira se referem? a de “cimento” ou a dos subúrbios de casas de pau-a-pique? A de “cimento” está de pé, com as coberturas de muitos edifícios danificadas ou destruídas. Portanto, não uma cidade “obliterada” como li em editorial. Centrar as atenções no sucedido à Beira, relegando para segundo plano, ou omitindo, a verdadeira tragédia ocorrida nas zonas alagadiças adjacentes aos rios Pungue e Buzi, leva-me a muitas interrogações. · 1 dia(s)


 **Luisa Tavira Ibrahim**
E as cidades destruídas pelos tsunamis? Graça, voce pah, doa um pouco da tua fortuna para ajudar o povo, seria estupendo · 8 h

 **Jorge Sive** Deus abençoe Moçambique · 11 h


 **Lee Fonseca** That's weapon guns in action. · 17 h


 **Simone Mura**
Desculpa mas Beira nao foi arrasada, ainda é bem viva! · 1 dia(s)

 **O Motivador**
Boaventura Joao Cre-se que ate 2050, a cidade de Beira tende perecer · 1 dia(s)


 **Manhique Andre** Ja lí isso a alguns anos atrás e nao tenho dúvidas. A erosão costeira será uma das causas · 16 h


 **Luisa Tavira Ibrahim**
Anifo Mario Mucussete, estúpido, tem respeito pelos Beirenses · 12 h


 **Costa** A Mãe Graça, tem toda a razão .Mudanças Climaticas estão na origem da intensidade do IDAI. O “Arrasada” não é gramaticalmente literal do presente, mas é um facto de previsao do futuro. A já outrora chamada Cidade do Futuro, foi sendo amputada nos ultimos 30 anos. Mesmo sem as guerras que atravessou, agora Não ha Zimbabwe, não ha carvão, não ha camarao, não ha Turismo, não ha industria, nem haverá mais empregos, mais pagadores de impostos, mais funcionalismo publico nem mais comércio ou mais agricultura e pecuaria etc. A Beira terá que ser repensada, urgente e nesta geração. · 1 dia(s)


 **Manhique Andre** A cidade da Beira deixará de existir nos próximos 50 anos. Isso já foi


dito · 16 h

 **Afra Wimbe** Michele Galli Theo Angri · 1 dia(s)

 **Florentino Silva**
Vamos la ver,nem sei por onde começar, na China ha bilioes por pagar, no FMI bilioes por pagar, na Tânzania milhoes por pagar, etc. · 1 dia(s)

 **Enossy Zunguze** nao me diga. angola tambem? kkk · 1 dia(s)

 **Kino Florentino Silva**
Enossy Zunguze Nao percebi bem, mas ouvi dizer que a dívida de Moçambique em Angola foi perdoado. · 1 dia(s)

 **Francisco Carlos**
Palmas para INGC e para o mundo · 1 dia(s)

Se tens alguma denuncia ou queres contactar um jornalista

 **Telegram**
86 450 3076

 **E-Mail**
averdademz@gmail.com



Jornal @Verdade

O Presidente da república interrompeu o Luto Nacional, na passada sexta-feira (22), para lançar a primeira pedra de um projecto de habitação alegadamente para jovens em Maputo. "Estamos distribuídos a fazer trabalhos na Beira mas mesmo assim temos que continuar com o foco no nosso projecto da Governação", disse Filipe Nyusi que havia prometido construir 35 mil casas para o povo até 2019.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/68239>



Uventude Nida É casa para filhos deles · 1 h



Bero Essas casas não são para jovens comuns que lutam dia e noite para melhor atender suas necessidades.os poucos que trabalham não tem salários que suporte todas despesas. Às casas poderão ser pagas até 25 anos no intervalo de 15 mil a 25mil Meticais por mês.isso pode estar a contrariar no meu ponto de vista o slogan do projeto. Não é qualquer jovem que pode adquirir um apartamento nesse projeto.sendo os que trabalham d forma justa os salários estão abaixo dos 10mil Meticais. · 14 h



Jordan Lagartzscha ...os que trabalham d forma justa os salários estão abaixo dos 10mil Meticais.?!?!?!? Queres dizer que os que recebem acima desses números são criminosos? · 12 h



Pm Bero Jordan Lagartzscha entenda da forma que quiser. · 11 h



Jamila AL A prioridade neste momento é lançar um projecto de habitação nas zonas afetadas pelo ciclone. · 6 h



Martinho Gabriel Assane É beira que precisa de alojamento · 5 h



Eduardo Ngomane Interrompeu o luto!!!! Irmãos, temos de ser sérios no jornalismo que fazemos. Ele cumpriu com a agenda que tinha... Certo? Errado? Não sei... Mas dizer que interrompeu o luto, acho exagerado. · 14 h



Carlos Rodrigues Esse jornal é não sei mesmo se é normal de verdade! Estou certo que deve ser um departamento de informação e propaganda de um dos partidos da oposição e por isso está com todas as suas baterias viradas a pronover desinformação. Nem mesmo numa família pacata, que está em luto, trabalha - se. E vcs queriam que o chefe do estado não fizesse nada pelo facto de o país estar em luto? E nem o autor dessa palhaçada não parou de ir a procura de intrigas. E se não tem nada a publicar seria bom ir a EN1 Conferir o tráfego e seria mais rentável isto. Um jornal não pode ser um meio para desconstruir mais sim para construir um boa sociedade amável e unida. Errata : onde vem - esse jornal é e deve se ler esse jornal e. E onde vem - se é normal, deve se ler - se é jornal. · 10 h



Neston Dos Santos Santos Ze e olhe que tacho ja saio. Ai só vão finta mais um pouco e depois parar. Vai ficar tipo casa jovem... Epah · 11 h



Jacinto Baraça O que é necessario pra ter uma casa · 9 h



Momade Meggy Junior Assim querias Como? O país todo parar porque sofala está mergulhado? Seja sério ou deixa o jornalismo para os que melhor percebem da profissão. · 9 h



Chanfar Chande Ali PR que nao cumpre promessas, o que vale construir numa cidade que tem tudo e deixar a cidade que necessita? Beira necessita de habitação mas ele nao constroi la e vai construir em mapuite, sera que ele é solidario com a Beira como dizem? Força Beira · 13 h



Momade Meggy Junior Chanfar Chande Ali so Beira necessita? O resto do país como fica? · 9 h



Chanfar Chande Ali eu sou de Nacala porto mas Beira agora esta de pior · 8 h



Milena Da Esperanca Jorge Nao ouviu dizer qui mocambique é maputo? Todo tipo de projecto si faz la onde tem pessoas de verdade nas outras provincias n importa p os da frelimo · 7 h



Chanfar Chande Ali claro Moz so é maputo/mapuite, mas no dia de votos vamos reverter o cenario · 6 h



Alfredo Arlindo Mutsuque Srs parem com essas coisas, onde já se viu "Interromper" o luto, ou se esta de luto, ou não se esta. Decretou-se luto nacional e estado de emergência, o que ele devia mais fazer? Somos 28.8 milhões de moçambicanos, uma parte esta a sofrer e o resto da população como fica? Um pais com 10 províncias, 3/4 estão a sofrer, e as outras 6?

Devem ficar a "Deus dará?". O Primeiro-Ministro esta la e uma boa parte do Governo, precisam também que o Sr Presidente se mude para Beira? · 11 h



Narcisio Moises Simango também prometeu casas na beira. Ele ainda tem o valor na conta, então vamos desviar e apoiar as vítimas. · 12 h



Ozias Matavele Narcisio Moises estás a comparar presidente da República com um presidente do município? · 4 h



Narcisio Moises Ozias Matavele deixa o nyusi, simango prometeu e apresentou em plena campanha eleitoral. Vamos chorar todos de igual forma · 1 h



Ernesto Manuel Joane Ermajo Se o tal jovem procura morrer sufocado de tanto dever a pagar uma casa que se quer vai suportar 30 anos

Que vá se inscrever , mas uma coisa digo goodbye liberdade financeira pra o jovem que se meter nessa porra. · 12 h



José Felipe Gimo Não e pra mexer obras só pra enganar o chinês ...o final é para inaugurar e não iniciar e não terminar · 10 h



Neezy Moz Prince Eu recebo salário mínimo, sou jovem e sei que não serei beneficiário desse projecto logo não me interessa · 14 h



Jaco Nickel Ford Nao tem nenhum comentario valido! Uma coisa é ser humanitario e outra coisa é estar mergulhado na ganancia! Nao faz sentido que tem pessoas singulares NOS estados unidos que mais sentiram e se juntaram ao nosso sofrimento doque o proprio presidente, dum lado pra outro vendo mulheres com tetas fora na Swazilandia! Porra · 8 h

Pergunta à Tina...

Olá Tina sou um jovem solteiro, queria saber se fazer aborto é uma decisão certa ou não.

Caro jovem, esta é uma questão extremamente controversa que divide dois mundos.

Há aqueles que consideram que o aborto é um crime, pois entendem que corresponde a matar uma vida, ainda que em estado embrionário. O principal defensor deste ponto de vista é a igreja católica. O próprio papa Francisco, apesar da sua visão progressista do mundo, continua a condenar o aborto, como a igreja católica sempre o fez.

Por outro lado, há muitos que acham que o aborto pode ser uma decisão certa, tendo em vista os direitos humanos da mulher.

Em Moçambique, é legal fazer um aborto por um profissional de saúde autorizado, que deve ser realizado com o consentimento unilateral da mulher, se isso contribuir para evitar danos físicos, psicológicos e mentais decorrentes dessa gravidez. Moçambique assinou em 2017 a "Declaração dos Líderes Africanos sobre Aborto Legal e Seguro, como um Direito Humano".

Nesta base, considera-se que as mulheres e as raparigas devem ser livres de decidir se querem ter filhos, quando querem, e com quem querem ter filhos.

Direitos sexuais e reprodutivos são direitos humanos. São direitos fundamentais para o bem-estar de cada mulher e cada rapariga, para o seu desenvolvimento pessoal, para alcançar a igualdade entre os géneros, para o desenvolvimento da sociedade e para a redução da pobreza.

A Organização Mundial de Saúde concorda que a gama completa de serviços de saúde sexual e reprodutiva deve incluir o acesso aos cuidados de aborto seguro.

Mas, mais importante que tudo, é prevenir que ocorram as situações que levam a que uma mulher tenha que fazer um aborto. Por isso, há necessidade de facilitar um amplo acesso aos contraceptivos. E isto tem a enorme vantagem de contribuir para a redução da pobreza, como já foi comprovado em países que tomaram esta posição de facilitar o acesso aos contraceptivos.

Olá Tina, a minha esposa tem 35 anos, nunca teve filhos, já a submeti a uns exames e disseram que ela está bloqueada. O que faço? Ajuda-me, por favor.

Estimado leitor, infelizmente não posso ajudar muito. Apenas "está bloqueada", não é informação suficiente para dar uma opinião. O meu conselho seria que acompanhasses a tua esposa à mesma consulta onde foi dada a informação de que estava bloqueada. E aí perguntar o que se pode fazer. Eles estão em melhor posição para te ajudar. Boa sorte!

Sociedade

Orientação vocacional: Finalistas do secundário apoiados a escolher cursos superiores

Trinta e cinco jovens pré-universitários, oriundos de diversas escolas da cidade e província de Maputo, participaram, sábado, 23 de Março, na Incubadora de Negócios do Standard Bank, numa sessão de orientação vocacional e capacitação em matérias de tecnologias e gestão, ministrada pela Munay, uma associação juvenil que se dedica ao fomento do empreendedorismo e liderança, em parceria com o banco.

Trata-se de uma iniciativa através da qual os mentores pretendem apoiar os jovens na escolha dos cursos a seguir no ensino superior, após a conclusão do nível secundário, para evitar que estes optem por áreas que não são do seu interesse e depois ingressem no mercado laboral sem vocação.

"Alguns jovens, depois de concluírem o ensino geral, escolhem mal os cursos a seguir no ensino superior, o que resulta na constante troca de emprego ou de curso, ou na desmotivação, razão pela qual decidimos organizar esta sessão como forma de os ajudar a tomar a decisão correcta", explicou Geralda Anti-que, coordenadora da Munay.

Por sua vez, Faira Camila participante do evento, disse ter aprendido muita coisa neste evento promovido pela Munay e pelo Standard Bank.

"Tive uma orientação vocacional excelente. Eu tinha uma perspectiva de dois cursos e agradeço pela orientação e por ter aprendido também sobre liderança e poupança", realçou a participante.



Miosse Muioche, estudante finalista da 12ª classe, na cidade de Maputo, disse ter conseguido ter as bases necessárias para tomar a decisão certa.

"Primeiro, eu queria que este evento não durasse só um dia e que a divulgação fosse mais abrangente, porque muitas pessoas têm a dificuldade na escolha de cursos. Contudo, o meu muito obrigado pela iniciativa promovida em parceria com o banco", acrescentou Miosse.

Maximiano Chitsonzdo, estudante do Instituto Médio do Desporto e Educação Física de Moçam-

bique (IMEDE), mostrou-se feliz pela iniciativa e disse ter alcançado os objectivos almejados.

"Eu queria ter uma vocação, procurava para além da vocação uma liderança em mim mesmo. Agradeço muito pela iniciativa, não esperava, mas agora estou completo. Obrigada ao banco", concluiu Maximiano.

Importa realçar que a Incubadora de Negócios do Standard Bank é um empreendimento concebido no âmbito da visão e estratégia do banco, cuja materialização passa pela implementação de iniciativas que fomentam a inovação e o empreendedorismo, que são os mentores do crescimento económico do País.

Para além do espaço físico, a incubadora oferece desde a formação até à interacção com outras empresas e órgãos ou entidades governamentais, tendo em vista a criação de condições para o surgimento e estabelecimento de empreendimentos sustentáveis, que terão um impacto positivo na economia e na sua cadeia de valores, gerando riqueza e inclusão financeira para os cidadãos.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

“Mambas” empatam em Bissau e falham apuramento para o 5º CAN consecutivo

Há 9 anos que a principal selecção de futebol de Moçambique não participa de uma fase final do Campeonato Africano das Nações (CAN), no sábado (23) os "Mambas" tiveram o apuramento garantido até ao minuto 90 mas em tempo de compensação a equipa falhou e Mendy não perdoou fazendo o 2-2 para a Guiné-Bissau que se apurou como líder do Grupo K. Mesmo tendo sido derrotada pela Zâmbia, 4-1, a Namíbia tinha carimbado o passaporte quando derrotou Moçambique sucessivamente no Zimpeto e em Windhoek.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **CAF**

A precisarem de ganhar para a qualificação que foge desde o CAN de Angola em 2010, os moçambicanos entraram a controlar a bola e tentando impor o seu ritmo aos “Djurtos” que diante do seu público, que lotou o estádio 24 de Setembro em Bissau, não tinha pressa de jogar.

De uma perca de bola a meio campo o contra-ataque dos guineenses fez o esférico chegar a Frederic Mendy que no flanco direito “comeu” Jeitoso e cruzou para a pequena área onde Piqueti Djassi deixou na covas Infren e com um ligeiro toque abriu o placar. Era a segunda vez que chegavam a baliza de Leonel.

Atabalhoadamente os “Mambas” tentaram ir atrás do empate, no auge dos seus 35 anos Domingues era o mais inconformado, aparecia em todo lado, tentava roubar a bola, lançar o ataque e até comandava onde os colegas deviam lançar os ataques, mas saíram para o descanso em desvantagem. Tinham tido 63 por cento de posse de bola e feito 6 remates. Os guineenses com apenas 3 remates tinha chegado ao golo.

A 2ª parte não podia ter começado melhor para Moçambique, graças a um lançamento longo da defesa Ratifo recebeu perto da grande área, depois de Reginaldo pentear a bola para si, ultrapassou o defesa e com o pé direito chutou por baixo do guarda-redes Jonas que tentava fazer a mancha.

Fazendo o seu jogo pausado, afinal o empate servia-lhe para o apuramento, e em contra-ataque os anfitriões criavam perigo mas Leonel mostrou toda a sua classe, como na palmada que por instinto fez no minuto 65 cortando o remate de Toni Silva na sua cara.



Abel Xavier refrescou a equipa, lançou Dayo para o lugar de Reginaldo, trocou Ratifo por Maninho e tirou Reinildo colocando Nelson no ataque.

Oportuníssimo o avançado do Costa do Sol fez a cambalhota no placar quando no minuto 88, In-fren lançou longo da linha lateral Mexer serviu-lhe de bandeja e na confusão da pequena área

para área por José Mende, nove moçambicanos viram a bola viajar até ao poste direito de Leonel, fazer ricochete e sobrar para Frederic Mendy que sem oposição fez o que havia feito no Zimpeto, o golo do empate.

O passaporte para a fase final que vai ser disputada no Egito, agora por 24 selecção, foi retirado aos "Mambas", ou melhor



teve a calma de chutar para o fundo das malhas. Moçambique acabava de carimbar o passaporte para o CAN de 2019.

Mas em tempo de compensação, no minuto 93, os “Djutos” ganharam um livre a meio do meio campo, a bola foi pingada

Moçambique deixou-o na mão dos namibianos quando perdeu as duas partidas em Outubro passado.

As lágrimas de Domingues retratam a frustração do capitão que poderá ter perdido a última chance de voltar a disputar um CAN.

Eis os 24 países apurados para o CAN deste ano - entre 21 de Junho e 19 de Julho -, depois de terminada a sexta e última ronda:

O sorteio para a fase final decorrerá a 12 de abril no Cairo.

Egito - *organizador*
Senegal
Madagáscar
Marrocos
Camarões
Mali
Burundi
Argélia

Benin
Nigéria
África do Sul
Gana
Quênia
Zimbabwe
RD Congo
Guiné-Conacri

Costa do Marfim
Angola
Mauritânia
Tunísia
Guiné-Bissau
Namíbia
Uganda
Tanzânia

Sociedade

Tmcel oferece kits de comunicações ao INGC

Para facilitar a comunicação e capacitar as equipas que estão a trabalhar, de forma árdua, nas zonas afectadas pelo ciclone Idai, a Moçambique Telecom (Tmcel) procedeu à entrega, na sexta-feira, 22 de Março, em Maputo, ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), um kit de meios de comunicação.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Trata-se de 50 telemóveis, para comunicações de voz e mensagens, contendo crédito no valor de cinco mil meticais cada, e ainda recargas no valor de 100 mil meticais, destinadas às equipas operativas do INGC posicionadas nos locais da tragédia.

Adicionalmente, a operadora pública de comunicações disponibilizou uma linha verde gratuita, através da qual os cidadãos podem contactar o INGC para reportar ocorrências ou solicitar assistência e informações.

Abordada momentos após a entrega simbólica do donativo, Márcia Fenita, porta-voz da Tmccl, referiu que a operadora tem plena consciência da real dimensão dos estragos que o ciclone causou no Centro do País, bem como das reais necessidades dos afectados.

“Acima de tudo, temos a consciência do papel que a nossa operadora tem a desempenhar no sentido de prover meios de comunicação para apoiar o INGC no trabalho de campo que está a efectuar”, frisou Márcia Fenita.

Os meios de comunicação doados, conforme sublinhou a porta-voz da Tmcel, vão permitir ao INGC uma melhor coordenação das acções operativas, através do estabelecimento de contacto com as equipas que estão a trabalhar nos locais onde ocorreu a catástrofe.

“Disponibilizamos, adicionalmente, uma linha de apoio grátis, através do número 823441, a qual poderá ser usada para contactar o INGC em caso de necessidade”, indicou.

Para Casimiro Abreu, director xeral adjunto do INGC, a oferta da Tmcel vai facer moita diferenza nas accións do organismo, na medida en que as comunicacións desempeñan un papel importante na xestión dos desastres naturais, particularmente cando é sabido que hai ben pouco tempo rexistráronse constrangimentos nas comunicacións nas zonas assoladas pola intemperie.

“A reposição das comunicações, por parte da Tmcel, vai acelerar ainda mais as nossas operações, galvanizando ainda mais as equipas no terreno, pois as comunicações vão fluir da melhor maneira possível, permitindo o controlo das operações”, destacou o director geral adjunto do INGC, acrescentando que “vamos distribuir os equipamentos oferecidos aos comités locais de risco, que estão no terreno a mobilizar as populações, sensibilizando-as sobre os cuidados que devem observar”.